



CONEP – UFSJ
Parecer N° 081/2014
Referendada em 19/11/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Projeto Pedagógico do curso de História - Bacharelado

Novembro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Administração Superior

Valéria Heloísa Kemp
Reitor

Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira
Vice-reitor

José Tarcísio Assunção
Pró-reitoria de Administração

Marcelo Pereira de Andrade
Pró-reitoria de Ensino de Graduação

André Luiz Mota
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Caetano
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Dimas José de Rezende
Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Cláudio Sérgio Teixeira de Souza
Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Adriana Amorim da Silva
Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Elaboração:

Núcleo Docente Estruturante do curso de História, composto pelos Profs. Drs.:

Afonso d'Alencastro Graça Filho

Cássia Rita Louro Palha

Marcos Ferreira de Andrade

Orlando José de Almeida Filho

Silvia Maria Jardim Brügger

Índice

- 1. Apresentação/Histórico**
- 2. Base Legal**
- 3. Objetivos**
- 4. Perfil do Curso**
- 5. Competências e Habilidades**
- 6. Perfil do Egresso**
- 7. Oferecimento**
- 8. Formas de Acesso**
- 9. Atividades Complementares do Curso**
- 10. Matriz Curricular**
- 11. Estrutura Curricular**
- 12. Representação Gráfica (Fluxograma)**
- 13. Ementário**
- 14. Estágio Curricular e/ou Trabalhos Acadêmicos**
- 15. Recursos Humanos**
- 16. Infraestrutura**
- 17. Gestão do PPC**
- 18. Sistema de Avaliação do PPC**
- 19. Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**
- 20. Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (Legislação referente ao curso)**
- 21. Formulário de Cadastro do Curso para a DICON (Anexo III)**

1. Apresentação

A presente proposta surgiu da necessidade de se atualizar o currículo implantado em 2002, quando a Graduação em História foi criada conforme a Portaria nº 269 da Diretoria Executiva da antiga FUNREI, de 30 de maio de 2001 e a Portaria do MEC nº 2.211, publicada no Diário Oficial da União em 11 de outubro de 2001. Também se destina a adequar o Plano Pedagógico de Curso (PPC) à Resolução CONEP/UFSJ nº 27, de 11 de setembro de 2013 e à Resolução CONEP nº 022, de 31/07/2013. A primeira Resolução estabelece definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ. Já a Resolução CONEP nº 022 regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ.

Além de atender às Resoluções supracitadas, a presente proposta permanece atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de História, conforme a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, e demais normas em vigor que regem o projeto pedagógico em consonância com o Conselho Nacional de Educação e a Universidade Federal de São João del-Rei.

O Projeto Pedagógico, aqui apresentado, foi reelaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de História, nomeado pela Portaria nº 603, de 07 de junho de 2013 e criado em observância à Resolução nº 1 do CONAES/MEC, de 17 de junho de 2010 e à Resolução nº 011 do CONSU/UFSJ, de 19 de março de 2012, que atribuem aos Núcleos Docentes Estruturantes as tarefas acadêmicas de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso.

O NDE do Curso de História considerou necessária a adequação do Projeto Pedagógico ao Parecer CNE/CP-MEC nº 9/2001, publicado no Diário Oficial em 18/01/2002, que dotou às Licenciaturas com terminalidade e integralidade próprias, exigindo-se definição de currículos específicos distintos dos de bacharelado. Da mesma forma, o NDE do Curso de História refez sua grade curricular para contribuir com a implantação da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que tornou obrigatório o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino fundamental e médio, acatando-se a Resolução nº 1 do CP/CNE, de 17 de junho de 2004, que determinou as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para todas as instituições de ensino do país e em todos os níveis, em especial para aquelas que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores, bem como a sua inclusão em conteúdos de

disciplinas e atividades curriculares nas instituições de ensino superior. Também foi observada a necessidade de se atender ao Decreto Presidencial nº 5626/05, de dezembro de 2005, que criou a obrigatoriedade da inclusão curricular da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os cursos de formação de professores para o magistério médio e superior. Foi ainda considerada a necessidade de se observar a Resolução CNE/CP no. 01/2012, integrando ao currículo, de modo transversal, a Educação em Direitos Humanos.

Com a obrigatoriedade em todos os níveis de ensino da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9795/99 e pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, esta nova proposta curricular pretende integrá-la ao currículo de modo transversal e permanente na formação contínua dos educadores. A proposta objetiva, ainda, atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de História respondendo às necessidades da evolução do curso, com o crescimento do quadro docente e de novos conteúdos, além da orientação contida no Parecer CNE/CES nº 492/2001, publicada no Diário Oficial em 09/07/2001, de que as atividades de prática de ensino deverão ser desenvolvidas no interior dos cursos de História, e sob sua responsabilidade, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente.

No que concerne ao corpo docente do Curso de História, do quadro permanente do Departamento de Ciências Sociais (DECIS), podemos destacar o seu crescimento quantitativo e qualitativo. Em 2002, quando se iniciou a graduação em História, o curso contava com 05 (cinco) professores com formação em História, em regime de Dedicção Exclusiva (DE), sendo apenas um doutor. Hoje são 12 (doze) doutores em História em regime DE da área de História e 06 (seis) docentes doutores em regime de DE, da de Ciências Sociais, que contribuem permanentemente ou podem atuar esporadicamente nas atividades docentes do Curso. Essa melhoria da qualidade e do número de professores, capazes de atender as novas demandas curriculares do curso, nos permite uma reformulação das disciplinas dos primeiros períodos, incorporando uma maior participação dos docentes do DECIS.

1.2. Histórico

Desde a sua federalização como Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI), em 1986, a área de História vem atuando em diversas atividades voltadas para a pesquisa e a melhoria do magistério, se consolidando com a criação da

Licenciatura e Bacharelado em História no ano de 2002, permitida pela Portaria nº 2.211 do MEC, de 11 de outubro de 2001. Em 2002, se institucionalizava a atual Fundação Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o reconhecimento do Curso de História iria ocorrer em 26 de janeiro de 2006, pela Portaria nº 252 do MEC. Para essa implantação com sucesso e excelentes avaliações no ENADE, contribuíram diversos fatores. Nesse sentido, foram desenvolvidas linhas de pesquisa ligadas à história regional, à preservação e mapeamento de fontes documentais da cidade e dos municípios da antiga Comarca do Rio das Mortes, que culminaram no surgimento do Programa de Mestrado em História (PGHIS), em *stricto sensu*, credenciado pela CAPES em 2008.

A região de São João del-Rei se insere na História do Brasil com particularidades que confirmam sua importância e a vocação de suas fontes para a pesquisa histórica. Com quase três séculos de existência, que representam uma participação significativa na história de Minas e no cenário histórico nacional, em que foi palco para episódios como a Guerra dos Emboabas (1708), a Inconfidência Mineira (1789), a revolta conservadora do Ano da Fumaça (1833), a revolta dos escravos de Carrancas (1833), a revolução liberal de 1842, Campanha da FEB (1944-45) e das Diretas Já (1983-84), guarda vários importantes acervos documentais desde o século XVIII.

Por ter sido a sede jurídico-administrativa e se destacado com um dos mais prósperos centros comerciais e creditícios de Minas Gerais oitocentista, São João del-Rei centralizou parte considerável da documentação da antiga comarca do Rio das Mortes. Este acervo documental, de valor inestimável para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa histórica, permite a reconstituição da história econômica, política, social e cultural de uma vasta região de Minas Gerais. Desta forma, vários projetos vieram a ser implementados na organização, classificação, descrição e indexação de acervos de fontes primárias da região, como os processos crime do Arquivo do Museu Regional de São João del-Rei, a documentação das irmandades religiosas, da Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei e da Câmara Municipal, atualmente disponível ao público interessado na *home-page* da UFSJ. Todos esses projetos tiveram o amparo de instituições de fomento à pesquisa, como o CNPq e a FAPEMIG. Foram também feitas parcerias com outras instituições públicas, como o Centro de Estudos Mineiros/UFMG, a UEMG - Campus de Campanha e o Museu Regional de São João del-Rei/IPHAN, tendo em vista o desenvolvimento conjunto de atividades de pesquisa e

de preservação da documentação da antiga Comarca do Rio das Mortes. Desse esforço resultou a criação do Laboratório de Conservação e Pesquisa Documental (LABDOC), que viria a ser instalado nas dependências do Departamento de Ciências Sociais, em 2002. As atividades do LABDOC têm se expandido a partir de então, com diversos financiamentos e parceiras públicas, aguardando-se a sua transferência para as novas acomodações do Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), que será compartilhado com outras iniciativas de preservação de fundos documentais dos departamentos de Letras (DELAC), Psicologia (DPSIC), Educação (DEPEB) e Música (DMUSIC).

Essas condições extremamente favoráveis à pesquisa aliadas ao nível de qualificação do corpo docente do DECIS possibilitaram a implantação de um Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" voltado para a História de Minas no século XIX, em 1994, que foi o embrião para o desenvolvimento do projeto do Programa de Mestrado em História (PGHIS) em 2008.

No campo da preparação dos profissionais do ensino de História, a área tem motivado a reciclagem e o aprofundamento de conteúdos, bem como a obtenção de uma formação teórica e metodológica que os habilite a produzir conhecimento, o que encerra o verdadeiro sentido da relação ensino-aprendizagem. O interesse dos discentes de História pela docência e pela pesquisa na Licenciatura tem sido incentivado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES, iniciado em 2008. Trata-se de um programa de amplo alcance, desenvolvido em várias instituições de ensino superior, que tem entre seus objetivos incentivar novos profissionais para o exercício da docência no ensino básico, em escolas públicas, e aprimorar e consolidar as licenciaturas. A Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, juntamente com outras cinco universidades, constituiu o grupo pioneiro do PIBID no País. Em 2010, o projeto institucional foi ampliado com a participação de mais cinco Licenciaturas: Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Teatro. Atualmente as doze licenciaturas da UFSJ participam do Projeto Institucional.

No Bacharelado, a pesquisa também tem sido amparada com os Programas Institucionais de Iniciação Científica, com 375 bolsas financiadas pela FAPEMIG e CNPq para todas as áreas de conhecimento da UFSJ, ou voluntário, o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntário (PIIC), na atualidade com 133 projetos em desenvolvimento na universidade. Também envolvem o curso os dois núcleos de pesquisa do DECIS, o Núcleo Malungo, dedicado às pesquisas sobre a escravidão e a

cultura afro-brasileira, particularmente a relativa à música, e o NINJA, núcleo de Investigações em Justiça Ambiental.

Os programas de extensão é outro campo de atividades que atende aos alunos de História e professores do DECIS. As atividades de extensão desenvolvidas na UFSJ recebem incentivo através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), o qual distribuiu 175 bolsas, entre programas e projetos, em 2013; e do Fundo de Extensão, que apoia a realização dos projetos, com financiamento para transporte, concessão de diárias, aquisição de materiais, serviços gráficos e apoio logístico. Acerca desse formato, comparativamente a outras instituições, a UFSJ se destaca por ter criado um fundo de natureza extensionista, conquista rara e exemplar no contexto do Forproex. Portanto, de forma coerente com as realizações profissionais da área de História do Departamento de Ciências Sociais (DECIS), compreendemos que o ensino e a pesquisa são indissociáveis.

Com a intenção de fortalecer e consolidar os vínculos de atuação entre pesquisa e ensino, sempre enfatizados em nossos trabalhos acadêmicos, apresentamos a proposta de dois cursos que contempla tanto o magistério, através da licenciatura plena, quanto o bacharelado, com projetos pedagógicos distintos, com os seguintes objetivos:

- 1) Oferecer uma visão interdisciplinar que possibilite o aluno dominar instrumentos e conceitos das diferentes áreas das ciências humanas e sociais, ampliando a sua capacidade crítica e analítica frente à complexidade do conhecimento histórico;
- 2) Compatibilizar a demanda de alunos que exercem atividades profissionais com o horário do curso, que é predominantemente noturno, sem prejuízo da qualidade do ensino, como determina o Capítulo IV da LDB sobre a obrigatoriedade da oferta noturna de cursos de graduação nas instituições públicas.
- 3) O processo de ensino-aprendizagem deverá incentivar a associação do conteúdo das disciplinas com a prática pedagógica do ensino de História, bem como proporcionar a interação do saber histórico com as atividades de pesquisa e extensão. Para isto, atentar-se para a pesquisa documental nos diversos acervos da região, integrando-a ao esforço de preservação e levantamento de fundos arquivísticos, fornecendo ao futuro profissional do ensino de História a compreensão da importância da pesquisa para a renovação do conhecimento.
- 4) Oferecer ao aluno uma formação dinâmica e atualizada que lhe permitirá desenvolver suas funções de educador e/ou pesquisador de forma atuante e adequada às exigências do mercado de trabalho;

- 5) O Bacharelado de História deverá ser integralizado em 8 (oito) semestres e será finalizado com a feitura dos trabalhos monográficos;
- 6) A Licenciatura também será integralizada em 8 (oito) semestres e contará com a obrigatoriedade de 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, dividida em 4 (quatro) disciplinas;
- 7) A estrutura curricular atenderá a flexibilidade exigida para a sua implementação em curto prazo, estipulando-se um núcleo mínimo interdisciplinar que comporá a grade dos 1^o e 2^o semestres e que serão oferecidas por departamentos afins.

2. Base legal

As seguintes leis e normas foram utilizadas como base legal para este PPC:

- 1) Parecer nº 9/2001 do CNE/CP-MEC, publicado no DOU em 18/01/2002, que exigiu a definição curricular própria para as licenciaturas em distinção ao bacharelado;
- 2) Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007 que dispõe sobre carga horária total mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial;
- 3) Resolução nº 27 do CONEP/UFSJ, de 11 de setembro de 2013, que cria definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ;
- 4) Resolução CONEP nº 022, de 31/07/2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ;
- 5) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História. Além do Parecer CNE/CES 492/2001, publicado no DOU de 09/07/2001, que instruiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de História;
- 6) Decreto nº 5.296/05, relativo à acessibilidade, o Decreto nº 5.626/2005 - Libras como disciplina curricular optativa para os cursos que não estão obrigados a tê-la como obrigatória;
- 7) Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP 1/2004, de 14 de junho de 2004, que instituiu Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena para a formação inicial e continuada

dos professores e nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares das Instituições de Ensino Superior;

- 8) Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02, relativos à obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis do ensino.
- 9) Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007 que dispõe sobre carga horária total mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial;
- 10) Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

3. Objetivos

O curso de Bacharelado em História da UFSJ tem por objetivo a formação de historiadores, capacitados para a atuação nas diferentes dimensões de seu ofício. Durante muito tempo, o campo de trabalho desse profissional limitou-se ao magistério superior associado à pesquisa acadêmica. Hoje, acha-se radicalmente dilatado, somando-se aos já citados, a atuação em institutos de pesquisa, em pesquisas ligadas ao patrimônio artístico e cultural, em museus e centros de memória, junto aos meios de comunicação de massa, na prestação de assessorias culturais e políticas, na organização de arquivos e acervos, na montagem e gerenciamento de bancos de dados, entre diversas outras possibilidades.

Concomitantemente à ampliação do campo de atuação do historiador, multiplicaram-se também as linguagens utilizadas na produção e divulgação do conhecimento histórico. Assim, além da ainda dominante linguagem escrita, torna-se cada vez mais freqüente o uso de recursos audiovisuais, iconográficos, estatísticos, computacionais, etc. Para atender a formação desse profissional, propõe-se uma grade curricular que possa, através dos núcleos de conteúdos básicos, de formação complementar e de formação profissional, oferecer ao aluno um domínio consistente sobre a natureza do conhecimento histórico e sobre as práticas de sua produção e difusão. Destacam-se como de fundamental importância as unidades curriculares de Laboratório de Pesquisa em História I e II e as de Monografia I e II, nas quais os alunos terão a oportunidade de experimentar diferentes etapas na produção do saber em História.

4. Perfil do Curso

A criação do Bacharelado em História tem como finalidade preparar profissionais que exercerão atividades no campo do conhecimento histórico, assegurados pela formação plena do historiador.

A proposta curricular apresentada busca, por meio da interação entre ensino, pesquisa e extensão – entendendo-a como necessária à formação integral do profissional em História em suas diversas áreas de atuação – garantir o desenvolvimento das competências e habilidades que definem o perfil do bacharel em História, quanto o pleno desenvolvimento das aptidões e escolhas que se voltem proeminentemente para a atividade de pesquisa, seja nos órgãos e instituições voltados para esse fim ou na sua continuidade nos programas de pós-graduação. Desta forma, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de História, procurou-se garantir que o graduado cumpra obrigatoriamente uma carga curricular de conteúdos básicos e complementares (disciplinas obrigatórias e optativas), tais como definidos pelo documento citado, capaz de garantir a sua qualificação para o exercício integral do ofício de historiador nas diversas áreas de sua atuação.

O perfil do bacharel que queremos contemplar deverá caracterizar-se por um maior aprofundamento de sua formação em áreas específicas do saber e da pesquisa histórica, que o qualificará para as diversas atividades abertas ao exercício profissional do historiador e seus desdobramentos acadêmicos em nível de pós-graduação. Vale sublinhar que as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo departamento têm propiciado a diversos alunos esse horizonte e sua concretização. Também, com este intuito, propusemos um conjunto de disciplina optativas que permita uma verticalização de temas e abordagens, e sobretudo, a realização da monografia como exercício fundamental de tratamento de fontes, aprofundamento bibliográfico e produção de conhecimento. Acreditamos que o leque de atividades que temos desenvolvido só encontrará sua efetiva realização com a implementação de um curso que possibilite o acompanhamento adequado da formação do profissional de História.

Por outro lado, pode-se constatar a inexistência de um curso de História na região das Vertentes ou pelo atendimento fornecido por apenas uma universidade privada, nas proximidades da área de atuação da UFSJ. Desta maneira, o Curso de História, em horário noturno, preenche um importante papel na habilitação dos docentes e profissionais do município e cidades vizinhas. Estas metas estão em consonância com

a política de ensino da UFSJ que é pautada em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFSJ. Segundo o PPI, do ponto de vista pedagógico-educacional, no que diz respeito à busca da qualidade dos cursos de graduação, deve-se implementar propostas curriculares atuais, coesas e de coerência, considerando-se as demandas do mercado de trabalho, da academia, e considerando-se a inserção da universidade pública na sociedade brasileira em seus aspectos mais amplos.

A reelaboração do PPC da História se coaduna com os princípios institucionais da UFSJ, que pregam, entre outros pontos, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, bem como a universalidade e a interdisciplinaridade do conhecimento. As mudanças que contemplam os conteúdos de caráter educativo racial, ambientalista e de garantia do acesso ao conhecimento científico está de acordo com a missão da UFSJ, definida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao contribuir para a indução de mudanças e avanços para uma sociedade justa e igualitária, por meio da produção e socialização dos conhecimentos acadêmico, tecnológico, artístico e filosófico, tendo como parâmetros os princípios éticos e humanísticos.

5. Competências e Habilidades

Segundo as Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, os profissionais de História devem desenvolver as seguintes competências e habilidades, no decorrer de sua graduação:

- a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

6. Perfil do Egresso

O bacharel em História formado pela UFSJ é um profissional capaz de produzir e divulgar, por diferentes meios, conhecimento histórico. Para isso, deve dominar as diferentes concepções teóricas e metodológicas que orientam a produção desse saber, problematizar as formas de atuação dos sujeitos e suas relações espaço-temporais, dialogar com outras áreas de saber, conhecer os aspectos fundamentais de diferentes sociedades e épocas históricas.

7. Oferecimento

7.1. Grau Acadêmico – Bacharelado

7.2. Modalidade – Educação Presencial (EDP).

7.3. Titulação – Bacharel em História

7.4. Linhas de Formação Específica (Ênfases) – O curso não prevê linhas de formação específicas.

7.5. Regime Curricular – O curso é organizado em progressão linear.

7.6. Turno – Noturno

7.7. Periodicidade – O sistema de ingresso é anual.

7.8. Número de Vagas Oferecidas pelo Curso – 10 vagas.

7.9. Carga Horária Total – 2.580 horas-aula / 2.400 horas.

7.10. Prazos de Integralização Padrão, Máximo e Mínimo

Mínimo: 6 semestres

Padrão: 8 semestres

Máximo: 12 semestres

7.11. Equivalência Hora-aula – A hora-aula na UFSJ é de 55 minutos.

8. Formas de Acesso

As formas de acesso ao curso de História, bem como de todos os cursos de graduação presenciais da UFSJ, estão regulamentadas pelo Art. 2º, da Resolução CONSU/UFSJ nº 15, de 11 de março de 2013, e são as seguintes: Sistema de Seleção Unificada (SISU); Processo Seletivo para transferência interna de discente regular da UFSJ entre cursos de graduação afins (Reopção); Processo Seletivo de Transferência e Admissão de Portadores de Diploma de Ensino Superior (PROTAP).

9. Atividades Complementares do Curso

As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em História da UFSJ têm como objetivo principal propiciar aos alunos o contato com saberes e práticas que possibilitam uma formação mais ampla e humanística do profissional de história, e contempla quatro grandes grupos: área de ensino, de pesquisa, de extensão e representação estudantil/acadêmica. O aluno deverá totalizar 220 (duzentos e vinte e duas horas) nessas atividades, distribuídas conforme pontuação máxima descrita no quadro abaixo. Cabe ressaltar ainda que cada discente deverá apresentar comprovação de participação nas atividades realizadas. Disciplinas cursadas em outros cursos (**eletivas**) poderão ser computadas como atividades complementares até o limite de 100 horas, desde que haja aprovação da coordenação de curso, que irá avaliar a pertinência do conteúdo cursado em relação à formação do bacharelado em História. Atividades não previstas, mas que estabeleçam interface com a formação mais ampla do bacharel em História, serão avaliadas e incorporadas na contagem da carga horária do aluno, caso sejam aprovadas pela coordenação e/ou pelo colegiado do curso.

Grupo	Tipos de Atividades	Carga horária máxima para cada grupo
Área de Ensino	a) Monitoria em componentes curriculares de cursos da UFSJ; b) Participação em projetos de ensino (PIBID, dentre outros);	100

	<p>c) Realização de estágio não obrigatório relacionada às atividades de ensino e educacionais;</p> <p>d) Participação na organização de eventos relacionados ao ensino e à educação;</p> <p>e) Publicação de textos completos, resumo, e/ou resumo expandido, referentes à participação em projetos de ensino, em anais de eventos;</p> <p>f) Publicação de resultados de projetos de ensino, impresso ou online, na forma de artigos em periódicos e revistas, vídeos, capítulos de livros, ou outro material de cunho acadêmico.</p>	
<p>Área de Pesquisa</p>	<p>a) Participação em projetos de pesquisa da UFSJ ou de outras instituições de ensino superior, de centros de pesquisa, de museus, de arquivos, escolas, etc;</p> <p>d) Participação em eventos acadêmicos de pesquisa, com apresentação de trabalhos, em congressos, seminários, simpósios, encontros, semanas acadêmicas, etc;</p> <p>e) Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos de pesquisa, como seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, palestras, entre outros;</p> <p>b) Publicação de textos completos, resumo, e/ou resumo expandido, referentes à participação em projetos de pesquisa, em anais de eventos;</p> <p>c) Publicação de resultados de projetos de pesquisa, impresso ou online, na forma de artigos em periódicos e revistas, vídeos,</p>	<p>150</p>

	<p>capítulos de livros, ou outro material de cunho acadêmico;</p> <p>f) Realização de estágio e práticas não obrigatórias, em atividades de pesquisa na UFSJ e/ou em outras instituições de ensino superior, de centros de pesquisa, de museus, de arquivos, etc;</p>	
Área de Extensão	<p>a) Participação em projetos de extensão da UFSJ, ou de outras instituições de ensino superior, de centros de pesquisa, de museus, de arquivos, escolas, etc;</p> <p>b) Organização de eventos de extensão (cursos, minicursos, oficinas, simpósios, congressos, seminários, semanas acadêmicas, palestras , etc);</p> <p>c) Trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;</p> <p>d) Participação, como ouvinte, em eventos relacionados à extensão (oficinas, minicursos, cursos, seminários, simpósios, congressos, palestras, etc.);</p> <p>e) Participação, com apresentação de trabalhos, em eventos relacionados à extensão (seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, etc.);</p> <p>f) Publicação de textos completos, resumo, e/ou resumo expandido, referentes à participação em projetos de extensão, em anais de eventos;</p> <p>g) Publicação de resultados de projetos de extensão, impresso ou online, na forma de artigos em periódicos e revistas, vídeos,</p>	100

	<p>capítulos de livros, ou outro material de cunho acadêmico;</p> <p>h) Organização e/ou participação em atividades de cunho social, artístico e/ou cultural;</p> <p>i) Participação na organização de campanhas educativas, ambientais e/ou de publicidade de atividades de caráter social, cultural ou artístico;</p> <p>j) Participação como bolsista e/ou estagiário em atividades culturais, sociais, artísticas.</p>	
Representação Estudantil / Acadêmica	<p>a) Representação discente em órgãos colegiados;</p> <p>b) Representação discente em diretórios acadêmicos;</p>	40

10. Matriz Curricular

Tendo como perfil de nosso bacharel um profissional capaz de produzir e divulgar, por diferentes meios, conhecimento histórico, tomamos como necessária, na articulação de nossa matriz curricular, uma estrutura que prime pelo domínio de diferentes concepções teóricas e metodológicas que orientam a produção do saber histórico, a problematização das formas de atuação dos sujeitos e suas relações espaço-temporais, o diálogo com outras áreas de saber e a abordagem de aspectos fundamentais de diferentes sociedades e épocas históricas.

Na matriz curricular são contemplados três núcleos formativos: o **núcleo de conteúdos básicos**, o de **formação complementar** e o de **formação profissional**. O **Núcleo de conteúdos básicos** aborda *disciplinas obrigatórias* num total de 1.440 horas-aula (ou 1.320 horas), comprometidas com os recortes temáticos e cronológicos habituais da História, com a pesquisa e o debate historiográfico contemporâneos. Neste

conjunto de disciplinas, são atendidos ainda conteúdos relativos às relações étnico-raciais, em especial no âmbito do conjunto das disciplinas de História do Brasil, História da América e História da África; conteúdos voltados para a educação ambiental, junto à disciplina de Iniciação às Ciências Sociais; temas relativos à educação em direitos humanos, na disciplina de História do Brasil IV e História Contemporânea I; bem como fundamentos para a instrumentalização de normas e formas de apresentação científica, com o oferecimento da disciplina de Leitura e Produção de Texto.

O **Núcleo de formação complementar**, que totaliza 504 horas-aula (ou 462 horas) em *disciplinas optativas*, visa fornecer ao bacharelado um panorama diversificado de objetos, áreas e temáticas no campo da historiografia, bem como a necessária articulação interdisciplinar através do diálogo com outras áreas do conhecimento. Destaca-se nesse conjunto de disciplinas, a de “Tópicos para a História Indígena do Brasil”, em respeito à proposição da Lei 11.645/2008, referendada pela luta social das populações indígenas e por grupos de pesquisa na área vinculados a ANPUH, que assinalam a necessidade de se garantir o ensino da história indígena em todos os níveis da educação escolar, buscando pensar o Brasil em sua sociodiversidade. Nessa direção, entende-se que essa disciplina tem uma periodicidade de oferecimento anual, desde que haja disponibilidade do corpo docente para atendê-la. Parte significativa das disciplinas oferecidas neste núcleo - em constante processo de reelaboração, condicionadas que estão à autonomia dos professores, bem como à disponibilidade dos mesmos em cada semestre letivo - estão relacionadas a áreas e temáticas por vezes constituintes da trajetória acadêmica de nosso corpo docente e do estado mais latente de suas pesquisas. Fato que contribui para uma constante atualização do quadro optativo da matriz curricular ao mesmo tempo em que proporciona um vínculo desta com as pesquisas e propostas do Programa de Pós-graduação em História do curso. Como decorrência, as ementas de disciplinas optativas apresentadas neste PPC constituem-se em algumas possibilidades, dentre outras que poderão se somar no decorrer dos anos.

O **Núcleo de formação profissional** abarca 398 horas distribuídas entre as disciplinas obrigatórias de Laboratório de Pesquisa I e II (carga horária de 108 horas-aula ou 99 horas cada uma) e as unidades curriculares Monografia I e II (com carga horária de 100 horas cada). O objetivo desse núcleo é o de propiciar ao bacharelado condições para a elaboração e o pleno desenvolvimento de projetos de pesquisa, além do contato com pesquisadores da região, professores e alunos do PPGHistória,

dinamizando o aprendizado e a troca de experiências próprias do mêtier do historiador. Completa-se a formação do bacharelado com o desenvolvimento de atividades complementares (220 horas).

11) Estrutura Curricular (currículo)

O curso de Bacharelado em História é composto pelas seguintes unidades curriculares:

11.1.Introdução à História

1º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.2.Leitura e Produção de Textos

1º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DELAC

11.3. Iniciação às Ciências Sociais

1º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.4. História Antiga

1º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.5. História Medieval

2º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.6. História da América I

2º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.7. História Moderna I

3º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.8. História do Brasil I

3º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.9. História da América II

3º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.10. História da África

3º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.11. História Moderna II

4º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.12. História da América III

5º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.13. História do Brasil II

5º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.14. Métodos e Técnicas de Pesquisa em História

5º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: obrigatória
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.15. Laboratório de Pesquisa em História I

5º. Período

Carga horária: 108 horas-aula, 99 horas

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica e prática

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.16. História Contemporânea I

6º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.17. Teoria da História

6º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.18. Monografia I

7º. Período

Carga horária: 100 horas

Tipo: Trabalho acadêmico

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: prática

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.19. História do Brasil III

7º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.20. História Contemporânea II

7º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.21. Laboratório de Pesquisa em História II

7º. Período

Carga horária: 108 horas-aula, 99 horas

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica e prática

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.22. História do Brasil IV

8º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.23. História da América IV

8º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.24. Monografia II

8º. Período

Carga horária: 100 horas

Tipo: Trabalho acadêmico

Natureza: obrigatória

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Prática

Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.25. Optativa I

2º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: optativa

Modo de oferecimento: normal

Caráter: Teórica

Unidade Acadêmica responsável: DELAC

11.26. Disciplina Optativa II

2º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina

Natureza: optativa

Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.27. Disciplina Optativa III

4º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: optativa
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.28. Disciplina Optativa IV

4º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: optativa
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.29. Disciplina Optativa V

6º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)
Tipo: disciplina
Natureza: optativa
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.30. Disciplina Optativa VI

7º. Período
Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina
Natureza: optativa
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

11.31. Disciplina Optativa VII

8º. Período

Carga horária: 72 h/a (66 h)

Tipo: disciplina
Natureza: optativa
Modo de oferecimento: normal
Caráter: Teórica
Unidade Acadêmica responsável: DECIS

Todas as disciplinas podem ter até 20% de sua carga horária desenvolvidas em atividades na modalidade semi-presencial, conforme a Portaria do MEC no. 4.059, de 10 de dezembro de/2004. Também são consideradas para integralização das disciplinas as atividades de campo, pesquisas, visitas a museus, arquivos ou centros de memórias, leituras orientadas.

Além das unidades curriculares acima citadas, os alunos deverão cumprir 220 horas em atividades complementares extraclasse.

12. Representação Gráfica (fluxograma)

1 ° Período	2 ° Período	3 ° Período	4 ° Período	5 ° Período	6 ° Período	7 ° Período	8 ° Período
Introdução à História 72 h/a (66 h)	Optativa I 72 h/a (66 h)	História Moderna I 72 h/a (66 h)	História Moderna II 72 h/a (66 h)	História da América III 72 h/a (66 h)	História Contemporânea I 72 h/a (66 h)	História do Brasil III 72 h/a (66 h)	História do Brasil IV 72 h/a (66 h)
Leitura e Produção de Textos 72 h/a (66 h)	História Medieval 72 h/a (66 h)	História do Brasil I 72 h/a (66 h)	Optativa III 72 h/a (66 h)	História do Brasil II 72 h/a (66 h)	Teoria da História 72 h/a (66 h)	História Contemporânea II 72 h/a (66 h)	História da América IV 72 h/a (66 h)
Iniciação às Ciências Sociais 72 h/a (66 h)	História da América I 72 h/a (66 h)	História da América II 72 h/a (66 h)	Optativa IV 72 h/a (66 h)	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História 72 h/a (66 h)	Optativa V 72 h/a (66 h)	Optativa VI 72 h/a (66 h)	Optativa VII 72 h/a (66 h)
História Antiga 72 h/a (66 h)	Optativa II 72 h/a (66 h)	História da África 72 h/a (66 h)		Laboratório de Pesquisa em História I (108 h/a)	Monografia I (100 h)	Laboratório de Pesquisa em História II (108 h/a)	Monografia II (100 h)

Legenda:

----- Núcleo de Conteúdos Básicos: 1.440 horas-aula / 1.320 horas

----- Núcleo de Formação Complementar: 504 horas-aula /462 horas

----- Núcleo de Formação Profissional: 416 horas-aula / 398 horas, sendo 200 horas de Monografia e 198 horas ou 216 horas-aula nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa em História I e II

Atividades Complementares Extraclasse: 220 horas

Carga-horária total do curso: 2.580 horas-aula / 2.400 horas

13) Ementário:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 1º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

As características fundamentais do conhecimento histórico: especificidade do conhecimento histórico; objetividade e subjetividade; noção de tempo; construção do conhecimento: fontes, interpretação, método e narrativa.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico, bem como das principais discussões concernentes ao seu estatuto epistemológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.
CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (org.) – Novos Domínios da História. RJ: Campus, 2012.
REIS, José Carlos. História & Teoria – Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. RJ: Editora FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter (org.). A Escrita da História: Novas Perspectivas. SP: Editora da UNESP, 1992.
BURKE, Peter. A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales, 1929-1989. SP: Editora da UNESP, 1991.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP: Brasiliense, 1982 (2ª edição).
CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. RJ: Campus, 1997.
CARR, Edward H. Que é História? RJ: Paz e Terra, 1978 (2ª edição).
KARNAL, L. e TATSCH, F.G. “A Memória Evanescente” In: PINSKY, C.B. e LUCA, T.R. de (orgs.) O Historiador e suas Fontes. SP: Contexto, 2012.
LE GOFF, Jacques. Reflexões sobre a História. Lisboa: edições 70, 1986.
SCHAFF, Adam. História e Verdade. SP: Martins Fontes, 1978.
VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Lisboa, Edições 70, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DELAC

Período: 1º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 36 h-aula

Prática: - 36 h-aula

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Leitura e produção de textos: níveis de leitura, o texto dissertativo, segmentação do texto, argumentação, coerência e coesão, emprego de conhecimentos lingüísticos.

OBJETIVOS

- 1 – ampliar a noção e percepção do que seja texto;
- 2 – explicitar os diferentes tipos e níveis de leitura;
- 3 – explicitar e demonstrar os diferentes tipos e gêneros textuais, bem como modalidades retóricas, com ênfase no texto argumentativo;
- 4 – explicitar as diferentes formas de obtenção de coesão no texto e sua relação com a coerência textual;
- 5 – trabalhar os conhecimentos lingüísticos essenciais à produção de um texto, dando especial atenção àqueles utilizados no âmbito acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis, Vozes, 1989.
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo, Ática, 1992.
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo, Scipione, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Leitura: os roteiros para estudo de texto e as habilidades de compreensão textual. Educação & Tecnologia, Belo Horizonte: s.n, v.9, n.2, p. 33-40, jul./dez. 2004.
BUSELLI, Marina. Estratégias de leitura para a compreensão do texto científico - gênero relato de pesquisa. Revista Ciências Humanas, Taubate: s.n, v.6, n.1, p. 19-28, jan./jun. 2000.

SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. O português do dia-a-dia: como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de textos. Rio de Janeiro Vozes, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 1º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo das correntes teóricas clássicas que conformam as vertentes fundamentais do pensamento sociológico, consubstanciadas nas obras de Marx, Weber e Durkheim, tomando como eixo condutor a problemática da ação social; discussão das principais abordagens teóricas da sociologia e das possibilidades de análise dos fenômenos sociais e sua importância para a compreensão da sociedade; exame das contribuições do pensamento sociológico para a análise das relações de poder e dos conflitos envolvidos na produção social do espaço, com ênfase nos aspectos ambientais desses

OBJETIVOS

- Discutir, de forma introdutória, as problemáticas, conceitos e interpretações oferecidos pelo pensamento sociológico “clássico”.
- Discutir as possibilidades de análise de fenômenos sociais contemporâneos a partir das vertentes fundadoras do pensamento sociológico, com ênfase nos processos conflituivos de apropriação do espaço e das condições naturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, É., *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo. Ed. Paulinas, 1989.
MARX, K.. *O Dezoito Brumário e Cartas a Kugelmann*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1978.
WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri, MELLO, Cecília Campelo do Amaral e BEZERRA, Gustavo das Neves, *O que é justiça ambiental*, Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas: Sobre a Teoria da Ação*. São Paulo, Papirus Editora, 1996.
CASTORIADIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. São Paulo, Paz e Terra, 1986.
COHN, Gabriel (Org). *Weber: Sociologia*. São Paulo. Ed. Ática, 1986.

DURKHEIM, É.. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo. Cia Editora Nacional, 1972.
MOORE Jr., Barrington. *Injustiça: As Bases Sociais da Obediência e da Revolta*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
RODRIGUES, J. Albertino (org). *Emile Durkheim: Sociologia*. São Paulo. Ed. Ática, 1988.
ZALUAR, Alba. *A Máquina e a Revolta*. S. Paulo. Brasiliense, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA ANTIGA

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 1º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Analisar, em seus principais aspectos, as civilizações Helênica, Helenística, Céltica e Romana, precipuamente sobre o plano das instituições e das relações sócio-econômicas e políticas. Desenvolver igualmente algumas noções sobre a História da Igreja nos Períodos Apostólico e Apologético, na Época das Perseguições e sob o “Império Cristão”. A abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

a) A disciplina possibilitará aos alunos a compreensão dos principais processos históricos que caracterizam a Antiguidade Ocidental. b) Os alunos deverão demonstrar, ao final do curso, capacidade de análise crítica de fontes primárias traduzidas, de textos acadêmicos e de manuseio de mapas. c) Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETIT, Paul. História Antiga. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

AYMARD, A e AUBOYER, J. História Geral das Civilizações: Roma e seu Império (3 vols.). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.

AUSTIN, M. M. e VIDAL-NAQUET. P. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, C. (org.) O Legado de Roma. São Paulo: Imago, 1992.

BALSDOM, J.P.V.D. (org.) O Mundo Romano. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

CARDOSO, C.F.S. A Cidade-Estado Antiga. São Paulo: Ática, 1985.

COMBY, J. Para Ler a História da Igreja: Das Origens ao Século XV. São Paulo: Loyola, 1993.

COULANGES, F. A Cidade Antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DANIELOU, J. e MARROU, H. Nova História da Igreja – Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1973.

FINLEY, M.I. O Mundo de Ulisses. Lisboa: Presença, 1982.

..... Os Gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 1984.
..... Aspectos da Antiguidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
..... (org.) O Legado da Grécia. Brasília: UnB, 1998.
..... A Política no Mundo Antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
FLORENZANO, M.B.B. O Mundo Antigo: Economia e Sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
GABRIEL-LEROUX, J. As Primeiras Civilizações do Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
LEROUX, F. e GUYONVARC'H, J-C. A Civilização Celta. Mira-Sintra: Publs. Europa-América, s/d.
..... A Sociedade Celta. Mira-Sintra: Publs. Europa-América, s/d.
LÉVEQUE, P. O Mundo Helenístico. Lisboa: Edições 70, 1987.
MCEVEDY, C. Atlas da História Antiga. São Paulo: Verbo-EdUSP, 1979.
MOSSÉ, C. As Instituições Gregas. Lisboa: Edições 70, 1985.
..... Atenas: A História de uma Democracia. Brasília: UnB, 1987.
PETIT, P. A Paz Romana. Barcelona: Labor, 1976.
PINSKY, J. 100 Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1998.
ROSTOVTZEFF, M. História de Roma. Rio:Zahar, 1961.
VERNANT, J.P. As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: DIFEL, 1977.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA MEDIEVAL

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 2º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A disciplina estuda desde a queda do Império Romano do Ocidente até o princípio do período Tardo-Medieval, focando em questões e momentos privilegiados como o Império Carolíngio, a Reforma “Gregoriana”, o Feudalismo e o surgimento dos Estados Monárquicos. A abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

O curso irá proporcionar uma visão de conjunto do Ocidente medieval do século V ao século XV, enfatizando as dimensões política, socioeconômica e religiosa, e determinados recortes espaciais e temporais. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa, Edições 70, 1979.
LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Lisboa Estampa, 1983, 2 vols.
HEERS, Jacques. História Medieval. São Paulo, Bertrand Brasil, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONETTI, Guy. A Economia Medieval. São Paulo, Atlas, 1977.
CLARAMUNT, Salvador et aliii. Historia de la Edad Media. Barcelona, Ariel, 1995.
DUBY, Georges. As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo. Lisboa, Estampa, 1982.
----- O Tempo das Catedrais. Lisboa, Estampa, 1979.
----- Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval. Lisboa, Edições 70, s/d, 2 vols.
----- A Sociedade Cavaleiresca. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
FOURQUIN, GUY. Senhorio e Feudalidade na Idade Média. Lisboa, Edições 70, 1978
FRANCO, Jr., Hilário. A Idade Média. Nascimento do Ocidente. São Paulo, Brasiliense, 1988.

- As Cruzadas. São Paulo, Moderna, 1999.
- Feudalismo. São Paulo, Moderna, 1999.
- GOMES, Francisco José Silva. "A Igreja e o Poder: Representações e Discursos." In: RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. A Vida na Idade Média. Brasília, UnB, 1997, pp. 34 à 60.
- GOUREVICH, Aaron. As Categorias da Cultura Medieval. Lisboa, Caminho, 1990.
- LE GOFF, Jacques. Os Intelectuais na Idade Média. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- A Bolsa e a Vida. São Paulo, Brasiliense, 1998.
- Mercadores e Banqueiros na Idade Média. Lisboa, Gradiva, 1982.
- O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- Para um novo Conceito de Idade Média. Lisboa, Estampa, 1980.
- LOYN, H. R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.
- MC EVEDY, Colin. Atlas da História Medieval. Lisboa, Ulisseia, 1973.
- PEDRERO- SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média. Textos e Testemunhas, São Paulo, UnESP, 1999.
- QUILLET, Jeannine. Les Clefs du Pouvoir au Moyen Âge. Tours, Flammarion, 1972.
- SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- SOUTHERN, R. W. A Igreja Medieval. Lisboa, Ulisseia, s/d.
- TEJADA, Manuel Teruel Gregorio de. Vocabulario Básico de la Historia de la Iglesia. Barcelona, Crítica, 1993.
- ULLMANN, Walter. Historia del Pensamiento Político en la Edad Media. Barcelona, Ariel 1983.
- VAUCHEZ, André A Espiritualidade na Idade Média Ocidental (Séculos VIII-XIII). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 2º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Arqueologia e história indígena: por uma história da América pré-colombiana e pré-cabralina. Artefatos: elementos de tecnologia e esquema tipológico. Vestígios de cultura material: Indústria lítica, cerâmica e arte rupestre. Estudo das características e modalidades fundamentais da organização sócio-cultural das sociedades na América pré-histórica. Estudos da produção historiográfica sobre a ocupação da América. Caracterização dos traços fundamentais das principais sociedades pretéritas no Brasil. Estudo de caso de Minas Gerais. Preservação dos sítios arqueológicos. A abordagem da temática no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

O objetivo central é oferecer o estudo das sociedades da América pré-colombiana e pré-cabralina, tomando em conta a perspectiva interdisciplinar entre Arqueologia, História e Antropologia, para o entendimento da ocupação do território americano e das formas de organização sócio-cultural das sociedades paleoameríndias. O curso apresenta uma visão panorâmica da história das macro-regiões da América (Mesoamérica, Circuncaribe, Andes e Terras baixas da América do Sul, com ênfase no território brasileiro), enfatizando os diferentes processos de ocupação territorial e suas distintas organizações sócio-culturais e políticas desses povos a partir de estudos e debates acadêmicos recentes. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina colonial, vol. I. Tradução Maria Clara Cescato, 2ª. edição, São Paulo: Edusp & Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.
PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: Ed. UNB, 1992.
_____. O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história de nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
TENORIO, Maria Cristina (org.). Pré-história da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Introdução a uma história indígena. In: História dos índios no Brasil. Organização Manuela Carneiro da Cunha. 2a. edição. São Paulo: Companhia das Letras & Secretaria Municipal de Cultura & FAPESP, 1998. pp. 9-24. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000 (Descobrimos o Brasil).

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco. Pré-história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

MEGGERS, Betty J. América pré-histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

NEVES, Walter A. 1992. "A primeira descoberta da América". Ciência Hoje, vol. 15, n° 86, pp. 38-48.

NEVES, Walter; PILO, Luís. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Editora Globo, 2008.

REVISTA DE ARQUEOLOGIA MEXICANA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA MODERNA I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 3º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, políticos e culturais da Europa dos séculos XV ao XVII. A constituição de uma economia de mercado mundial e as formas de acumulação de capital. Configuração da ordem política europeia: monarquias, principados e repúblicas. Conexões continentais decorrentes da expansão europeia e surgimento dos impérios coloniais. O Renascimento e a cultura humanista. As reformas religiosas. A abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Abordar os processos que possibilitaram a constituição da modernidade ocidental nos séculos XVI, XVII e XVIII, conferindo especial atenção ao desenvolvimento das relações capitalistas, ao surgimento da concepção de indivíduo e à formação dos grandes Estados europeus. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, 3 volumes.
SKINNER, Quentin. *Fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990/1993, 2 volumes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BURKE, Peter. *O Renascimento italiano*. Cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 2 vols.

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BURKE, Peter. *O Renascimento italiano*. Cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 2 vols.

DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.

GARIN, Eugênio. *O homem renascentista*. Lisboa: Presença, 1991.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. *O Estado monárquico, 1460-1610*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1985, v. II.

QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. *O Renascimento*. São Paulo: Edusp, 1995.

RIBEIRO, Renato. *Etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

STONE, Laurence. *Causas da Revolução Inglesa (1592-1642)*. Bauru: Edusc, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. São Paulo/Campinas: Atual/Editora da Unicamp, 1987.

EVOR-ROPER, Hugh. *A crise do século XVII: religião, a Reforma & mudança social*. Rio de Janeiro: Books, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 3º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais da América Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII: conquista e colonização, organização política e administrativa, o funcionamento da economia colonial, a escravidão, as relações inter-étnicas e as constituições de identidades, a diversidade e os embates culturais, a crise do colonialismo. Esses aspectos são abordados a partir dos debates historiográficos sobre eles. A abordagem do período colonial brasileiro no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos uma compreensão das principais características da realidade colonial, privilegiando a abordagem dos debates historiográficos sobre o tema.
Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, J., BICALHO, M.F. e GOUVÊA, M. de F. (org.) O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). RJ, Civilização Brasileira, 2001.
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. SP: Brasiliense, 1983.
FARIA, S. de C. "Identidade e Comunidade Escrava: um ensaio" Revista Tempo. Niterói, UFF, no. 22.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Valentim. Os Sentidos do Império. Questão Nacional e Questão Colonial na Crise do Antigo Regime Português. Porto: Edições Afrontamento, 1993.
ARRUDA, José Jobson de Andrade. O Sentido da Colônia. Revisitando a Crise do Antigo Sistema Colonial (1780-1830). IN: TENGARRINHA, José (org.). História de Portugal. Bauru/SP/ Portugal: EDUSC/UNESP/Instituto Camões, 2000.

BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de Governar: Idéias e Práticas Políticas no Império Português, séculos XVI a XIX. SP: Alameda, 2005.

BRÜGGER, S.M.J e OLIVEIRA, A.J.M. de. “Os Benguelas de São João del-Rei: tráfico atlântico, religiosidade e identidades étnicas (séculos XVIII e XIX). Revista Tempo. Niterói: UFF, n.26.

FARIA, Sheila de Castro. Sinhás Pretas: Acumulação de Pecúlio e Transmissão de Bens de Mulheres Forras no Sudestes Escravista (séculos XVIII e XIX). IN: SILVA, F.C. T. da, MATTOS, H.M. e FRAGOSO, J.L. (org.). Escritos sobre História e Educação: Homenagem a Maria Yedda Leite Linhares. RJ: Mauad/FAPERJ, 2001.

FARIA, Sheila de Castro – A Colônia em Movimento: Fortuna e Família no Cotidiano Colonial. RJ: Nova Fronteira, 1998.

FLORENTINO, Manolo G. Em Costas Negras: Uma História do Tráfico Atlântico entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). RJ: Arquivo Nacional, 1995.

FRAGOSO, João L.R. Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). RJ: Arquivo Nacional, 1992.

FRAGOSO, João L. R.; ALMEIDA, Carla M. de C. e SAMPAIO, Antonio C. J. de. Conquistadores e Negociantes: histórias de elites no Antigo Regime nos trópicos. América lusa, séculos XVI a XVIII. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

FRAGOSO, J.; FLORENTINO, M. e FARIA, SC. A Economia Colonial brasileira (séculos XVI – XIX). SP: Ed. Atual, 1998.

FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. SP: Círculo do Livro, s/d.

GUEDES, Roberto. Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c. 1798 – c. 1850). RJ: Mauad / FAPERJ, 2008.

MAXWELL, Kenneth. A Devassa da devassa. a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal – 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MONTEIRO, Jonh M. Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. SP: Cia. das Letras, 1994.

LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. RJ: Campus, 2000.

MAXWELL, Kenneth. As causas e o contexto da Conjuração Mineira in: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). Diálogos Oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

NOVAIS, Fernando. O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial IN: MOTA, Carlos Guilherme (org.) Brasil em Perspectiva. SP, DIFEL, 1980.

NOVAIS, Fernando. Brasil e Portugal na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: HUCITEC, 1978.

SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a Sombra: Política e Administração na América Portuguesa do século XVIII. SP: Cia. Das Letras, 2006.

VAINFAS, Ronaldo (org.) Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). RJ: Objetiva, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 3º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, políticos e culturais na América dos séculos XV a XVIII: conquista e colonização. Agentes da conquista: Colombo, Cortes, Pizarro. A diversidade do mundo americano: as culturas “indígenas” mesoamericanas, andinas e sul-americanas. Panorama cultural e cotidiano do mundo nativo nas Américas Hispânica e Portuguesa. A conquista espiritual e religiosa. Formas de trabalho compulsório. A particularidade da colonização norte-americana. Diversidades regionais: resistências adaptativas e rebeliões indígenas. A crise do sistema colonial.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é compreender a diversidade étnica nas Américas (Hispânica e Portuguesa e norte-americana), analisando o processo de encontro de culturas radicalmente diferentes e suas conseqüências na emergência de novas estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais, a partir de uma produção acadêmica representativa sobre o tema, observando as diversas interpretações historiográficas, visando ao desenvolvimento de uma percepção crítica da história da América no período colonial. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2010, p.13-133.
BERNAND, Carmen & GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo 2. As mestiçagens (1550-1640). Tradução Mary Amazonas Leite de Barros, São Paulo: Edusp, 2006.
_____. História do Novo Mundo. Da descoberta à conquista uma experiência européia (1492–1550). Tradução Cristina Muracho, São Paulo: Edusp, 1997.
BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. A América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, vol. 1, 1997, vol. 2, 1999.
SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. A América latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). Índios no Brasil. São Paulo: SMC, 1992.

MONTEIRO, John Manuel. Armas e armadilhas. História e resistência dos índios. In: A outra margem do Ocidente. Organização Adauto Novaes. São Paulo: Companhia da Letras & Minc-Funarte, 1999. pp. 237-249.

O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do Novo Mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

RESTALL, Matthew. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAINFAS, Ronaldo (org.). América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA ÁFRICA

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 3º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Análise de parte da produção historiográfica sobre a história da África, com ênfase nas seguintes temáticas: o continente africano (a geografia, a economia e os aspectos culturais e religiosos); a escravidão na África; os europeus na África entre os séculos XVI e XIX; relações entre África e Brasil nos séculos do tráfico de escravos; as influências e recriações culturais na África e no Brasil. Abordagem da temática no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

- Identificar as regiões, as culturas e os povos do continente africano, com ênfase naquelas que tiveram maiores laços de contato com o Brasil, particularmente da África Central e Centro-Ocidental, durante os séculos XVI ao XIX.
- Situar as principais correntes historiográficas que enfatizam a importância da História da África para a compreensão do legado africano na formação da sociedade e da cultura brasileira, conforme determinação da Lei 10.639/2003;
- Analisar as relações socioeconômicas, políticas e culturais entre Brasil e África durante os séculos de vigência do tráfico de escravos.
- Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIORE, Mary Del e VENANCIO, Renato Pinto. Os Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Ed. UFRJ, 2003.
THORTON, John. A África e os Africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Luís e outros. O confronto do olhar: o encontro dos povos na época das navegações portuguesas. Lisboa: Caminho, 1991.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII). São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

AMARAL, Ilídeo. O Reino do Congo, os mbundu, o Reino dos Ngola (ou de Angola) e a presença portuguesa. Lisboa: Instituto de Investigação científica Tropical, 1996.

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BELLUCCI, Beluce (coord.). Introdução à História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

COELHO, Virgílio. “Em busca de Kábàsà: uma tentativa de explicação da estrutura político-administrativa do Reino de Ndongo” “Os quilombos de Angola no século XIX: a recusa da escravidão”. Rio de Janeiro, Estudos Afro-Asiáticos, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM, 1997, n. 32.

CONRAD, Robert. Tumbeiros – O tráfico de escravos no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. Negros, estrangeiros. Os escravos brasileiros e sua volta à África. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CURTO, José e GERVAIS, Raimond. A dinâmica demográfica de Luanda no contexto do tráfico de escravos do Atlântico Sul, 1781-1844. Rio de Janeiro, Topoi, Revista de História, PPGHIS/UFRJ, 7 Letras, 2002, n. 4.

DAVIDSON, Basil. Revelando a velha África. 2. ed. Lisboa: Prelo, 1977.

_____. Os africanos. Uma introdução à sua história cultural. Lisboa, Edições 70, 1981. Coleção “Biblioteca de Estudos Africanos”.

FAGE, John D. História da África. Lisboa: Edições 70, s/d.

FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

FREUDENPHAL, Aínda. Os quilombos de Angola no século XIX: a recusa da escravidão. Rio de Janeiro, Estudos Afro-Asiáticos, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM, 1997, n. 32.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HORNE, Gerald. O Sul mais distante: o Brasil, os Estados Unidos e o tráfico de escravos africanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LOPES, Nei. Kitabu: o livro do saber e do espírito negro-africanos. São Paulo: Senac, 2005.

_____. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.

_____. Novo dicionário Banto. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LOVEJOY, Paul E. A escravidão africana: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

M BOKOLO, Elikia. África Negra. História e civilizações. Tomo 1 (Até o século XVIII). Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

_____. África Negra. História e civilizações. Tomo 2 (do século XIX aos novos dias). Lisboa: Colibri, 2007.

MILLER, Joseph. *Poder político e parentesco*. Os antigos estados mbundu em Angola. Luanda, Arquivo

Histórico Nacional, 1995.

PANTOJA, Selma (org.). *Entre África e Brasis*. Brasília/São Paulo: Paralelo/Marco Zero, 2001.

PANTOJA, Selma e SARAIVA, José Sombra (orgs.) *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.

PARREIRA, Adriano. *Economia e sociedade em Angola na época da rainha Jinga – século XVII*. Lisboa: Estampa, 1990.

SERRANO, Carlos. Tráfico e mudança do poder tradicional no Reino Ngoyo (Cabinda no século XIX). Rio de Janeiro, *Estudos Afro-Asiáticos*, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM, 1997, n. 32.

_____. *Os senhores da terra e os homens do mar: antropologia política de um reino africano*. São Paulo, FFLCH-USP, 1983.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança. A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

_____. *A Manilha e o Libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Biblioteca Nacional, 2002

SILVA, Alberto da Costa e. *Francisco Félix de Souza, mercador de escravos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

_____. *Imagens da África: da antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras – Penguin, 2012.

SWETT, James H. *Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770)*. Lisboa: Edições 70, 2007.

UNESCO. História Geral da África. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes).

VANSINA, Jan. *La tradición oral*. Barcelona: Editorial Labor S. A., 1966.

VERGER, Pierre. *Fluxo e Refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX*. 4a. edição. Salvador: Corrupio, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA MODERNA II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 4º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Crise econômica no século XVII e retomada do crescimento da acumulação de capital no século XVIII. Revolução Industrial na Grã-Bretanha. Revoluções políticas: Revolução Inglesa e Revolução Francesa. Ilustração e suas decorrências culturais e políticas. Desenvolvimento do pensamento científico. A abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Analisar as revoluções liberais e os efeitos do liberalismo a partir do século XVIII, pensando suas relações com a Ilustração. Estudar as origens e os desdobramentos da Revolução Industrial e as principais características da expansão capitalista desde então. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1998.
HOBSBAWM, Eric J. A era das revoluções – 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
CHAUNU, Pierre. A civilização da Europa das Luzes. Lisboa: Estampa, 1995.
COBBAN, Alfred. A interpretação social da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
Darnton, Robert. Boemia literária e Revolução - O submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras.
Darnton, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1982.
FORTES, Luiz R. Salinas. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1989

CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

CHAUNU, Pierre. A civilização da Europa das Luzes. Lisboa: Estampa, 1995.

COBBAN, Alfred. A interpretação social da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

Darnton, Robert. Boemia literária e Revolução - O submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras.

Darnton, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FORTES, Luiz R. Salinas. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1989

GRESPLAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003.

HAZARD, Paul. O pensamento europeu no século XVIII. Lisboa: Presença, 1974, 2 vols.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise. Rio de Janeiro: Contraponto/UERJ, 1999.

LEFEBVRE, George. A Revolução Francesa. São Paulo: Ibrasa, 1966.

SOBOUL, Albert. História da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

STAROBINSKI, Jean. 1789: Os emblemas da razão. São Paulo: Companhia Letras, 1989.

STONE, Laurence. Causas da Revolução Inglesa (1592-1642). Bauru: Edusc, 2001.

Thompson, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

TOCQUEVILLE, Alexis. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Hucitec, 1989.

VOVELLE, Michel. França revolucionária – 1789-1799. São Paulo: Brasiliense, 1989.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise. Rio de Janeiro: Contraponto/UERJ, 1999.

LEFEBVRE, George. A Revolução Francesa. São Paulo: Ibrasa, 1966.

SOBOUL, Albert. História da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

STAROBINSKI, Jean. 1789: Os emblemas da razão. São Paulo: Companhia Letras, 1989.

STONE, Laurence. Causas da Revolução Inglesa (1592-1642). Bauru: Edusc, 2001.

Thompson, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

TOCQUEVILLE, Alexis. O Antigo Regime e a Revolução. São Paulo: Hucitec, 1989.

VOVELLE, Michel. França revolucionária – 1789-1799. São Paulo: Brasiliense, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 5º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais da América de 1776 a 1898. A crise da relação colonial e as independências das 13 colônias norte-americanas e da América Hispânica. Ideologia e pensamento político das independências e da formação dos estados nacionais. Fim do escravismo: Revolução haitiana, abolicionismo e Guerra Civil nos Estados Unidos. Liberalismo e regimes oligárquicos na América Latina. Inserção latino-americana no capitalismo e ascensão dos Estados Unidos como potência hemisférica. Abordagem da história norte-americana no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Estudar as relações entre os processos econômicos, políticos, sociais e culturais na história americana, percebendo as especificidades regionais e nacionais dos processos históricos estudados a partir das principais linhas historiográficas, com estudos de casos, em que se destacam Argentina, Cuba, Estados Unidos, Haiti e México. Compreender a centralidade das questões da cidadania e da identidade nacional. Entender a construção da ideologia do “excepcionalismo norte-americano” e do conceito de “América Latina”. Ler e interpretar documentos de época.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Baylin, Bernard. As origens ideológicas da Revolução Americana. Bauru: EdUSC, 2003.
Leslie Bethell (org.), História da América Latina, volume III: da Independência a 1870. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Alexandre de Gusmão, 2001.
Robin Blackburn, A Queda do escravismo colonial (1776-1848). Rio de Janeiro: Record, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Adams, John. Escritos políticos de John Adams: seleções representativas. São Paulo: IBRASA, 1964.

Alberdi, Juan Bautista, Fundamentos da organização política Argentina. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

Arendt, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, UNB, 1988.

Azevedo, Célia Maria Marinho de, Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada. São Paulo: Annablume, 2003.

Beard, Charles A., “O espírito da Constituição”, em A Suprema Corte e a Constituição. Rio de Janeiro: Forense, 1965, pp. 90-103.

Brignoli, Héctor Pérez; Cardoso, Ciro Flamarion. História econômica da América.

Cardoso, Ciro Flamarion. A Afro-América: a escravidão no novo mundo. 3a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. Escravo ou camponês? O protocampesinato negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Costa, Emília Viotti da, “Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos”, em: Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977, pp. 127-147.

Donghi, Túlio Halperín, História da América Latina Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.

Eisenberg, Peter. A Guerra civil americana. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Fausto, Boris. Fazer a América. São Paulo: EdUSP, 2000.

Fohlen, Claude, O faroeste: 1860-1890. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Foner, Eric. Nada além da liberdade: a emancipação e seu legado. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1988.

Font, M.; Sellers, Charles; Macmillen, R. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: de colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Genovese, Eugene D., A economia política da escravidão. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.

Genovese, Eugene D. O mundo dos senhores de escravos: dois ensaios de interpretação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. A terra prometida: o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Godechot, Jacques. Europa e América: no tempo de Napoleão (1800-1815). São Paulo: USP, 1984.

_____. As revoluções (1770-1799). São Paulo: Pioneira, 1976.

Guerra, François-Xavier, A nação moderna: velhas legitimidades e novas identidades. In: István Jancsó (org.), Brasil: formação do Estado e da nação. Ijuí: Editora da Unijuí. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2003, pp. 33-60.

Herzog, Tamar, “Identidades modernas: Estado, comunidade e nação no império hispânico”, em: István Jancsó (org.), Brasil: formação do Estado e da nação. Ijuí: Editora da Unijuí. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2003, pp. 109-122.

Hamilton, Alexander; Madison, James; Jay, John, O Federalista. In: Os pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

James, Cyril L. R.. Jacobinos negros: Toussaint l’Ouverture e a revolução de Santo Domingo. São Paulo: Boitempo, 2000.

Jefferson, Thomas. Escritos Políticos. São Paulo: IBRASA, 1964.

Karnal, Leandro. Estados Unidos: a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

Karnal, Leandro. Estados Unidos: da colônia à independência. São Paulo: Contexto, 1990.

Klein, Herbert S. A escravidão africana: América Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Lincoln, Abraham. A mensagem de Lincoln: seleção de discursos, cartas e outros escritos do grande líder democrático. São Paulo: Ibrasa, 1964.

Mitre, Antônio, “Literatura, história e biografia no Facundo: a metodologia de Domingo F.

Sarmiento”, *História e Perspectivas*, 9, 1993.

_____, “A parábola no espelho: identidade e modernidade no Facundo de Sarmiento”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 12, 1990.

Morgan, Edmund S., “Escravidão e liberdade: o paradoxo americano”, *Estudos Avançados*, 14 (38), 2000: 121-150.

Morris, Richard B. *Documentos básicos da história dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Morse, Richard M. *O espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Naro, Nancy Priscilla. *A formação dos Estados Unidos*. 9ª ed. São Paulo: Atual, 1997.

Paine, Thomas, “Senso comum”. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Pamplona, Marco A., *Revolutas, repúblicas e cidadania: Nova York e Rio de Janeiro na consolidação da ordem republicana*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____, “Ambigüidades do pensamento latino-americano: intelectuais e a idéia de nação na Argentina e no Brasil”, *Estudos Históricos*, 32, 2003: 3-31.

Pamplona, Marco A.; Mäder, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Região do Prata e Chile*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____, *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: Nova Espanha*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Pimenta, João Paulo G., *Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828)*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2002.

Prado, Maria Lígia Coelho, “Mora e Echeverria: duas visões da soberania popular no século XIX”, *História*, 11, 1992: 93-102.

Ryan, Mary, “A parada norte-americana: representações da ordem social do século XIX”, em: Lynn Hunt (org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, pp. 177-209.

Sarmiento, Domingo Faustino, D. *Faustino Sarmiento: política*. São Paulo: Ática, 1983.

Schama, Simon, “A promessa da Liberdade britânica”. In: *Travessias difíceis: Grã-Bretanha, os escravos e a Revolução Americana*. São Paulo: Cia. das Letras, 2011, pp. 13-29.

Schlesinger Jr., Arthur M. *Os ciclos da história americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

Schoultz, Lars. *Estados Unidos: poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. Bauru: EDUSC, 2000.

Scott, Rebecca J., *Emancipação escrava em Cuba: a transição para o trabalho livre, 1860-1899*.

_____, “Abolição gradual e a dinâmica da emancipação dos escravos em Cuba, 1868-1886”, *Estudos Econômicos*, 17 (3), 1987.

Tocqueville, Alexis de. *A democracia na América*. São Paulo: Itatiaia, 1977.

Frederick Jackson Turner, “O significado da fronteira na história americana”, em: Paulo Knauss (org.). *Oeste americano*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2004, pp. 23-54.

Wilson, Woodrow. *Governo constitucional nos Estados Unidos*. São Paulo: Ibrasa, 1963.

Whitaker, Arthur Preston, *Os Estados Unidos e a independência da América Latina: 1800-1830*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1966.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 5º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A Disciplina visa o estudo das transformações ocorridas no Brasil desde o processo da Independência até o fim da monarquia, em seus processos fundamentais e aspectos econômico, político e cultural. A abordagem do Brasil Império no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos o estudo dos processos fundamentais da história do período, familiarizando-os com a historiografia e viabilizando o debate em torno de interpretações e abordagens diferenciadas.

Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil imperial. 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

JANCSÓ, István (org.). Brasil: formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec, 2003.

NEVES, Lúcia Maria B. P. & MACHADO, Humberto F. O Império do Brasil. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Filipe de (Org.). História da Vida Privada no Brasil - 2 : Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de Carvalho. A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: UFRJ/ Relume-Dumará, 1996.

_____. & NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (orgs.). Repensando o Brasil do oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. (Org.). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 71-91.

COSTA, Vilma P. & OLIVEIRA, Cecília Helena de S. (orgs.). De um império a outro: formação do

Brasil, séculos XVIII e XIX. São Paulo: HUCITEC, 2007.

DANTAS, Mônica Duarte (org.). Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.

DIAS, Maria Odila L. da Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo, Alameda, 2005.

DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.

FAZOLI Filho, Arnaldo. O Período Regencial. São Paulo, Ática, 1990.

FERREIRA, Gabriela Nunes. Centralização e Descentralização no Império: o debate entre Tavares Bastos e visconde de Uruguai. São Paulo, Ed. 34, 1999.

FRAGOSO, João Luís. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.

GRAÇA Filho & LIBBY, A.fonso Alencastro e Douglas C. A economia do Império brasileiro. São Paulo: Atual, 2004, GRAÇA Filho & LIBBY, 2004.

GRAHAM, Richard. Clientelismo e Política no Brasil do Século XIX. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal & PRADO, Maria Emília. O Liberalismo no Brasil Imperial: conceitos, origens e prática. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: REVAN : UERJ, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). História Geral da Civilização Brasileira, T. II/ 5 vol., São Paulo, DIFEL, 1985.

JANCSÓ, István (org.). Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec, 2003.

____ (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. A Utopia do Poderoso Império. Rio de Janeiro, Sette Letras, 1994.

MENDONÇA, Joseli N. Cenas Abolição no Parlamento. In: Cenas da Abolição: escravos e senhores no Parlamento e na Justiça. São Paulo, Perseu Abramo, 2001.

MALERBA, Jurandir. A Corte no Exílio. São Paulo Cia. das Letras, 2000.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema. Rio de Janeiro, ACCESS, 1994.

MENDONÇA, Sônia Regina de (org.). Estado e historiografia no Brasil. Niterói: EDUFF, 2006.

MELLO, Evaldo C. de. A outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MOREL, Marco. Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade. Salvador, Acad. de Letras da Bahia; Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2001.

____. O período das regências (1831-1840). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

____. As Transformações dos Espaços Públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840). São Paulo, HUCITEC, 2005.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Vício de Leitura/APERJ, 1998.

NEVES, Lúcia B.P. das. Corcundas e Constitucionais : a cultura política da independência (1820-1822). Rio de Janeiro, Revan, 2003.

OLIVEIRA, Cecília Helena L. de S. A Astúcia Liberal: relações de mercado e projetos políticos no Rio de Janeiro. Bragança paulista, EDUSF e ÍCONE, 1999.

OLIVEIRA, Cecília Helena L. de S. A história na política, a política na história. São Paulo: Alameda, 2006.

PRADO, Maria Emília. (org.). O Estado Como Vocação. Rio de Janeiro, ACCESS, 1999.

REIS, João José & SILVA, Eduardo. Negociação e conflito. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

RIBEIRO, Gladys Sabina. A Liberdade em Construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado. Rio de Janeiro, Relume-Dumará/ FAPERJ, 2002.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros. Os Símbolos do Poder: cerimônias e imagens do Estado Monárquico no Brasil. Brasília, UNB, 1995.

RICCI, Magda. Assombrações de um padre regente: Diogo Antônio Feijó (1784-1843). Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

SLEMIAN, Andréa. Vida política em tempo de crise: Rio de Janeiro (1808-1824). São Paulo: HUCITEC, 2006.

SOUZA, Adriana Barreto de. Duque de Caxias: o homem por trás do monumento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SOUZA, Iara Lis Carvalho. Pátria Coroada - o Brasil como corpo político autônomo - 1780-1831. São Paulo, UNESP, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 5º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos paradigmas metodológicos da historiografia e de algumas de suas técnicas de pesquisa. Diferença entre método, prática e técnicas. O método historiográfico. O arquivo e os instrumentos de pesquisa. Tipologia documental. O projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Introdução aos principais elementos da metodologia historiográfica e dos problemas

contemporâneos da pesquisa histórica, com ênfase na realidade brasileira. Elaboração de um pré-projeto de pesquisa, com especial atenção para o recorte de objetos de pesquisa, e sua relação com os temas e problemas da historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aróstegui, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2006.

Barros, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.

Pinsky, Carla Bassanezi e Luca, Tânia Regina de (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Amado, Janaina; Ferreira, Marieta de Moraes (orgs.). Usos e abusos da historia oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Barcellar, Carlos, “Os instrumentos de pesquisa”, em: Carla Bassanezi Pinsky (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 51-63.

Bertonha, João Fábio, “Os arquivos policiais e judiciários”, História Social, 2, 1995: 193-195.

_____, “A diplomacia a serviço da história: os arquivos brasileiros, italianos, ingleses e americanos”, História Social, 6, 1999: 149-155.

Bloch, Marc. *Introdução à história*. Lisboa: Europa-América, 1976.

Burke, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

_____, *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____ (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

Carr, E. H. *O que é história?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Chalhoub, Sidney, “Introdução: Zé Galego, Paschoal e Júlia”, em: *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001, pp. 23-57.

Darnton, Robert, “Prefácio”, em: *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pp. 7-11.

_____, “Os trabalhadores se revoltam” e “Conclusão”, in *O grande massacre de gatos e outros episódios na história da cultura francesa*. São Paulo: Graal, 1988, pp. 103-136 e pp. 329-336.

Febvre, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, 1989.

Galla, Ivone Cecília d’Ávila, “Os arquivos do Quai d’Orsay”, *História Social*, 3, 1996: 229-230.

Ginzburg, Carlo, “Prefácio à edição italiana”, *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, pp. 15-34.

_____, “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, em: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pp. 143-179.

_____, “Descrição e citação”, em: *Os fios e os rastros*, op. cit., pp.17-40.

_____, “Micro-história: duas ou três coisas que sei a respeito”, em: *Os fios e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 249-277.

Karepovs, Dainis, “Os arquivos do poder legislativo”, *História Social*, 7, 2000: 267-271.

Khoury, Yara; Peixoto, Maria do Rosário; Vieira, Maria do Pilar. *A pesquisa em história*. São Paulo: Ática, 1989.

Le Goff, Jacques, “Documento/monumento”, em: *Memória-história*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 95-107 [reproduzido em *Historia e memória*. 4ª ed. Campinas: Unicamp, 1996].

_____; nora, Lima, Henrique Espada. *A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Martins, Estevão de Rezende (org.), *A história pensada: teoria e método na historiografia européia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010.

Oliveira, Lúcia Lippi; Ferreira, Marieta de Moraes; Castro, Celso (orgs.). *Conversando com: Anthony Giddens, Carlo Ginzburg, Eric J. Hobsbawm, François Furet, Howard S. Becker, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Richard Morse, Robert Darnton, Tulio Halperín Donghi, Warren Dean*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Pinsky, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Priore, Mary Del. “Entrevista - Um historiador nos arquivos”. *Revista do arquivo público mineiro*, v. XLI, jul./dez. 2005, pp. 8-15.

Samara, Eni de Mesquita; Tupy, Ismênia Silveira. *História & documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Rodrigues, João Paulo C. S., “O arquivo e a biblioteca da Academia Brasileira de Letras”, *História Social*, 4/5, 1998: 229-231.

Romeiro, Adriana, “O universo do arquivo ultramarino”, *História Social*, 3, 1996: 231-235.

Pierre (org.). *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 5º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 108 h/a

Prática: -

Total: 108 h/a – (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Iniciação dos alunos na prática de investigação em história, a partir da familiarização com a estrutura dos projetos de pesquisa e com o debate acadêmico. Leitura, problematização e discussão de projetos de pesquisa em história. Convite a pesquisadores, professores e mestrandos para debaterem suas pesquisas com os alunos.

OBJETIVOS

Iniciar os bacharelados na prática do debate acadêmico. Familiarizar os bacharelados com a

Iniciar os bacharelados na prática do debate acadêmico.

Familiarizar os bacharelados com a estrutura dos projetos de pesquisa e com as metodologias de investigação em história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP: Brasiliense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP: Perspectiva, 1989.

PINSKY, C.B. e LUCA, T.R. de (orgs.) O Historiador e suas Fontes. SP: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. RJ: Campus, 1997.

CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (org.) – Novos Domínios da História. RJ: Campus, 2012.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. SP: Cia. das Letras, 1989.

MARROU, Henri-Iréné. Sobre o Conhecimento Histórico. RJ: Zahar Editores, 1978.

VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Lisboa, Edições 70, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 6º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito:

Correquisito:

EMENTA

Percursos e alternativas da expansão capitalista no século XIX: do livre mercado ao capital monopolista. O imperialismo: a partilha da África e da Ásia pelas potências europeias e suas decorrências. A constituição do Estado-nacional e o liberalismo. O problema dos direitos humanos. A sociedade de massas e o mundo proletário. Socialismo e anarquismo. A sociabilidade burguesa e a vida urbana. Movimentos culturais do século XIX: romantismo, positivismo, darwinismo social. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Introduzir os alunos nos debates historiográficos referentes ao imperialismo, à formação da sociedade burguesa e à crise do liberalismo. Além do estudo dos problemas da esfera pública, pretende-se analisar a esfera privada burguesa na passagem do século XIX para o XX. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOBSBAWM, Eric J.. *A era dos impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, Edward H. *Da Revolução Russa de Lênin a Stalin*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COGGIOLA, Osvaldo. *As grandes depressões (1873-1896 e 1929-1939)*. São Paulo: Alameda, 2009.

FERREIRA, J., REIS FILHO D. A. e ZENHA, C. (org.). *O século XX: o tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FERRO, Marc. *A Grande Guerra, 1914-1918*. Lisboa: Edições 70, 2002.

FERRO, Marc (org.). *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FERRO, Marc.. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FROMKIN, D. O último verão europeu. Quem começou a grande guerra de 1914? Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GAY, P. A experiência burguesa da rainha Vitória à Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 3 vols.

HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HENIG, R. As origens da Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Ática, 1991.

HOBBSBAWM, Eric J. Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Florense-Universitária, 1983

MACKENZIE, J. M. A partilha da África e o imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Ática, 1994.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985, 3 vols.

MARX, Karl.. O 18 brumário de Luís Bonaparte. In: Marx. Coleção Os Pensadores. São Paulo: 1985, p.323-404.

PERROT, M. (Org.) História da vida privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, v. IV.

REED, John. Dez dias que abalaram o mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SAID, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SENNETT, R. Declínio do homem público. As tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THOMPSON, Edward P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 3 vols.

WOOD, Alan. As origens da Revolução Russa, de 1861 a 1917. São Paulo: Ática, 1991.

WESSELING, H. L. Dividir para reinar. A partilha da África. Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: TEORIA DA HISTÓRIA

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 6º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo das principais correntes teóricas da historiografia na modernidade: filosofias da história, historicismo, materialismo histórico, escola dos annales, estruturalismo, pós-modernismo; suas fundamentações teóricas; divergências e convergências; seus desdobramentos na prática historiográfica; suas relações com o tempo histórico.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama das principais questões de natureza teórica assim como os fundamentos epistemológicos do saber histórico na modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOSSE, François. A História. Bauru: Educ; 2003
FONTANA, Joseph. História: análise do passado e projeto social. Bauru: Edusc; 1998.
MALERBA, Jurandir (org.). A História escrita. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto; 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
COLLINGWOOD, R.G. A idéia de história. Lisboa: Presença, s.d.
DE CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense; 2000.
DOSSE, François. A história à prova do tempo. São Paulo: ed. da Unesp; 2001.
_____. A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas: ed. Unicamp; 1992.
_____. História e ciências sociais. Bauru: Edusc; 2004.
GARDINER, Patrick. Teorias da história. Lisboa: fund. Calouste Goulbenkian; 1969.
GRAFTON, Anthony. As origens trágicas da erudição. Campinas: Papirus; 1998.
HARTOG, François. O século XIX e a História. O caso Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro: ed.

UFRJ; 2003.

IGGERS, Georg G. La ciencia histórica en el siglo XX. Barcelona: idea books; s/d.

JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto; 2004.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição para uma semântica dos tempos históricos. RJ: Contraponto, Ed. PUC-Rio; 2006.

LÖWITH, Karl. O sentido da história. Lisboa: Edições 70, 1991.

REIS, José Carlos. Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Atica, 1994.

_____. A historia, entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Atica, 1996.

SILVA, Rogério Forastieri da. História da Historiografia. Bauru: Edusc; 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: MONOGRAFIA I

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 6º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 100 h/a

Prática: -

Total: 100 h/a – (66 h)

Pré-requisito:

Correquisito:

EMENTA

Elaboração individual de projeto de pesquisa em história, considerando a seguinte estrutura: tema, problematização do objeto, debate historiográfico, justificativa, questões conceituais e teóricas, formulação de hipóteses, fontes e discussão metodológica, cronograma e bibliografia, de acordo com as normas de apresentação e redação de trabalhos científicos, segundo a ABNT.

OBJETIVOS

Iniciar o aluno na prática da investigação em história, a partir da elaboração de um projeto próprio de pesquisa, visando à redação futura de sua monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP: Brasiliense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP: Perspectiva, 1989.

PINSKY, C.B. e LUCA, T.R. de (orgs.) O Historiador e suas Fontes. SP: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. RJ: Campus, 1997.

CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (org.) – *Novos Domínios da História*. RJ: Campus, 2012.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. SP: Cia. das Letras, 1989.

MARROU, Henri-Irénée. *Sobre o Conhecimento Histórico*. RJ: Zahar Editores, 1978.

VEYNE, Paul. *Como se Escreve a História*. Lisboa, Edições 70, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL III

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 7º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A proclamação da República, a preservação da estrutura agroexportadora, os primórdios da indústria, a implantação do trabalho livre; os projetos republicanos: oligarquias civis e jacobinos, o sistema oligárquico e o coronelismo, as revoltas sociais; a crise do sistema oligárquico: civilismo e tenentismo, o movimento operário, o anarquismo e o PCB; o panorama cultural: a mimetização europeia, o modernismo e o nacionalismo. A abordagem da Primeira República no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Apresentar a bibliografia especializada e os principais debates historiográficos sobre as principais características políticas, econômicas, sociais e culturais que marcaram o Brasil da Proclamação da República à Revolução de 1930.

Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: civilização brasileira; 2003. Vol. 1.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de (Org.). República no Catete. RJ: Museu da República; 2001.

PERISSINOTO, Renato. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas: ed. Unicamp; 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARONE, Edgard. *A República Velha I*. Instituições e classe sociais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1988.

CARONE, Edgard. *A República Velha II*. Evolução Política. São Paulo: Difel; 1983

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados*. SP: Cia. das Letras; 1996.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CASALECCHI, José Ênio. *O Partido republicano Paulista*. São Paulo: Brasiliense: 1987.

DE LUCA, Tânia Regina. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (n)ação*. São Paulo: UNESP, 1999.

FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*. São Paulo: DIFEL, 1986

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. *Os subversivos da República*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega; 1975.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. *A questão nacional na primeira república*. São Paulo: Brasiliense; 1990.

PRESTES, Anita Leocádia. *Os militares e a reação republicana: as origens do tenentismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

QUEIROZ, Suely R. R. de. *Os radicais da república*. SP: Brasiliense; 1986.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo; Cia. Das Letras; 2003.

VISCARDI, Claudia Maria R. *O teatro das oligarquias*. Uma revisão da “política com café com leite”. Belo Horizonte: C/Arte; 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 7º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Crise do liberalismo e do capitalismo; fascismos e guerras; pós-guerra e “anos dourados”/socialdemocracia; guerra-fria e descolonização; nova fase do capitalismo e nova ordem mundial. Abordagem do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

- Situar parte do debate teórico em torno de alguns conceitos fundamentais da história contemporânea (fascismo, guerra-fria, estado do bem-estar-social, socialdemocracia, etc.) para a compreensão do século XX;
- Discutir parte da bibliografia especializada que contempla os principais debates historiográficos sobre os temas elencados.
- Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
PAXTON, Robert O. A anatomia do fascismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
REIS FILHO, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste. O século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. (volumes 1, 2 e 3)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
BLACKBURN, Robin (org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci, CROCCI, Federico. Tempos de fascismos: ideologia, intolerância e imaginário. São Paulo: EDUSP, 2010.
ELEY, Geoff. Forjando a Democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo; 2005.

ELIAS, Nobert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

FERRO, Marc. O século XX explicado a meus filhos. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2008.

_____. História das colonizações. São Paulo: Cia das Letras. 1996.

_____. (org.) O livro negro do colonialismo. Rio de Janeiro: Ediouro; 2004.

FINKELSTEIN, Norman. A indústria do Holocausto. Reflexões sobre a exploração do sofrimento dos judeus. Lisboa: Antígona, 2001.

GENTILE, Emilio & DE FELICE, Renzo. A Itália de Mussolini e a origem do fascismo. São Paulo: Ícone ed.; 1988.

GRASS, Günter. Meu século. São Paulo: Editora Record, 2000.

HALLIDAY, Fred. Génesis de la Segunda Guerra Fria. Mexico, DF: Fondo de Cultura Económica; 1989.

HOBBSAWM, Eric. Sobre a história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. O novo século – entrevista a Antônio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. Tempos interessantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. Globalização, Democracia e Terror. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KERSHAL, Ian. Hitler: um perfil do poder. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ed. 2003.

KIERNAN, V. G. Estados Unidos: o novo imperialismo. Rio de Janeiro: Record, 2009.

JUDT, Tony. Pós-Guerra. História da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

_____. Reflexões sobre um século esquecido, 1901-2000. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

_____. O mal ronda a Terra. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

_____. O Chalé da memória. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LACOUTURE, Jean. A história imediata. In LE GOFF, Jacques. A história nova. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. pp. 216-241.

LEWIN, Moshe. O século soviético. Da revolução de 1917 ao colapso da URSS. Rio de Janeiro: Record, 2007.

PARIS, Robert. As origens do Fascismo. São Paulo: ed. Perspectiva. 1976.

SADER, Emir. (org.) Pós-neoliberalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1995.

THOMPSON, E. P. Exterminismo e Guerra Fria. SP: Brasiliense; 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 7º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 108 h/a

Prática: -

Total: 108 h/a – (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Discussões coletivas dos projetos de pesquisa elaborados pelos alunos na unidade curricular “Monografia I”, visando iniciá-los na prática de debate acadêmico e enriquecer as pesquisas para elaboração das monografias.

OBJETIVOS

Iniciar os alunos na prática do debate acadêmico, fundamental para sua formação como historiadores.

Enriquecer, a partir do debate coletivo, as pesquisas desenvolvidas pelos alunos para elaboração de suas monografias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP: Brasiliense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP: Perspectiva, 1989.

PINSKY, C.B. e LUCA, T.R. de (orgs.) O Historiador e suas Fontes. SP: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. RJ: Campus, 1997.

CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (org.). Novos Domínios da História. RJ: Campus, 2012.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. SP: Cia. das Letras, 1989.

MARROU, Henri-Irénée. Sobre o Conhecimento Histórico. RJ: Zahar Editores, 1978.

VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Lisboa, Edições 70, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DO BRASIL IV

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 8º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômico, político e cultural no Brasil Contemporâneo, desde a Revolução de 1930 até a história recente: o processo de industrialização, o capitalismo dependente e o neoliberalismo; a emergência das massas, a polarização ideológica dos anos 30, o estado novo, a redemocratização, os projetos políticos em conflito nos anos 50 e 60, a ditadura civil-militar de 1964; os direitos humanos e a transição democrática; a era neoliberal, o panorama cultural e a comunicação de massas.

Abordagem do Brasil Contemporâneo no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos o estudo dos processos fundamentais da história do período, familiarizando-os com a historiografia, viabilizando o debate em torno de interpretações e abordagens diferenciadas e realizando interações com o Brasil atual.

Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris (Direção). História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano – T. III, Volumes 2 e 3.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. Volumes 2 a 4. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

LAMOUNIER, Bolívar. Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira. São Paulo, Augurium, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1984.

BENEVIDES, Maria.V. M., *A UDN e o Udenismo: Ambigüidades do Liberalismo Brasileiro (1945-*

BENEVIDES, Maria.V. M., A UDN e o Udenismo: Ambigüidades do Liberalismo Brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de (org.). República no Catete. Rio de Janeiro, Museu da República, 2001.

CAVALARI, Rosa Maria F. Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru, EDUSC, 1999

D'ARAÚJO, Maria Celina S. O Segundo Vargas - 1951-1954: democracia, partidos e crise política. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

DECCA, Edgar Salvadori de. O Silêncio dos Vencidos. São Paulo, Brasiliense, 1988.

DELGADO, Lucília de A. Neves. PTB : do getulismo ao reformismo (1945-1964). São Paulo, Marco Zero, 1989.

Diversos autores. Os anos Lula: contribuições para um balanço crítico – 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

D'INCAO, Maria Angela (org.). O Brasil não é mais aquele... Mudanças sociais após a redemocratização. São Paulo: Cortez, 2001.

DRAIBE, Sônia. Rumos e Metamorfoses - Estado e Industrialização no Brasil: 1930/1960. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

DUTRA, Eliana. O Ardil Totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro: UFRJ; Belo Horizonte: UFMG, 1997.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular – 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

____ (org.). O populismo e sua História: debate e crítica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

FICO, Carlos. Além do golpe. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

____ e ARAÚJO, Maria Paula. 1968, 40 anos depois: história e memória. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

FIGUEIREDO, Argelina. Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIXO, Adriano de e MUNTEAL Filho, Oswaldo (orgs.). A ditadura em debate: Estado e Sociedade nos anos do autoritarismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

GOMES, Angela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, 1991.

____. A Invenção do Trabalhismo. São Paulo: Vértice; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

____ (org.). Vargas e a Crise dos Anos 50. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

GORENDER, Jacob. Combate nas Trevas - A Esquerda Brasileira : das ilusões perdidas à luta armada. São Paulo, Ática, 2ª ed. 1987.

HIPÓLITO, Lúcia. PSD de Raposas e Reformistas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

LEAL, Murilo. À Esquerda da Esquerda: trotskistas, comunistas e populistas no Brasil contemporâneo. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. Campinas, Papyrus, 1986.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em Guarda Contra o Perigo Vermelho. São Paulo, Perspectiva, 2002.

MUNTEAL, Oswaldo e outros (orgs.). O Brasil de João Goulart: um projeto de nação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

PRADO JR., Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo, Brasiliense, 6ª ed.,1978.

PRESTES, Anita Leocádia. Os comunistas brasileiros (1945-1956/58): Luiz Carlos Prestes e a política do PCB. São Paulo: Brasiliense, 2010.

____. Luiz Carlos Prestes e a Aliança Nacional Libertadora. Petrópolis, Vozes, 1998.

_____. Tenentismo Pós-30. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

REIS Filho, Daniel Aarão e outros (orgs.). O Golpe Militar e a Ditadura - 40 anos depois (1964-2000). Bauru, EDUSC, 2004.

RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru (SP): Edusc, 2004.

SILVA, José Luiz Werneck da. O Feixe e o Prisma: uma revisão do Estado Novo. 1. O Feixe: o autoritarismo como questão teórica e historiográfica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1991.

SINGER, André. Os sentidos do Lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. São Paulo, Paz e Terra, 1988.

_____. Brasil: de Getúlio a Castelo. São Paulo, Paz e Terra, 1975, 4ª ed.

STARLING, Heloísa Maria M. Os Senhores das Gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964. Petrópolis, Vozes, 1986.

TOLEDO, Caio Navarro de. O Governo Goulart e o Golpe de 64. São Paulo, Brasiliense, 8ª ed. 1987.

TRINDADE, Hégio. Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo, DIFEL, 1979.

VIANNA, Marly G. Revolucionários de 1935: sonho e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA AMÉRICA IV

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 8º.

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais da América de 1898 a 1985. A crise dos regimes oligárquicos na América Latina: Revolução Mexicana e fim da República Conservadora na Argentina. Estados Unidos e América Latina: da política do “Big Stick” à política da boa vizinhança. A emergência do “populismo” e a inserção das “massas” na política. A formação da sociedade de massas e do capitalismo industrial norte-americano. A crise de 1929. O impacto da Guerra Fria e as consequências da Revolução Cubana. O movimento pelos direitos civis e a “virada conservadora” nos Estados Unidos. Os movimentos guerrilheiros e as ditaduras civil-militares na América do Sul. Abordagem da história americana do período no ensino fundamental e médio.

OBJETIVOS

Abordar a relação entre os processos econômicos, políticos, sociais e culturais na história americana, percebendo as especificidades regionais e nacionais dos processos históricos estudados a partir das principais linhas historiográficas, com estudos de casos, em que se destacam Argentina, Cuba, Estados Unidos, México e Chile. Compreender a centralidade das questões da cidadania. Ler e interpretar documentos de época. Possibilitar uma reflexão sobre o ensino dessa temática nos níveis fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bethell, Leslie (org.), História da América Latina, volume V: de 1870 a 1930. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Alexandre de Gusmão, 2002.
Font, M.; Sellers, Charles; Macmillen, R. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos: de colônia a potência imperial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
Schoultz, Lars. Estados Unidos: poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina. Bauru: EDUSC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Aggio, Alberto. Democracia e socialismo: a experiência chilena. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

_____, “Experiência chilena e via chilena ao socialismo: um estudo crítico da cultura política da Unidade popular no Chile (1970-1973)”, *História*, 11, 1992: 57-76.

Ayerbe, Luis Fernando. A Revolução Cubana. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

Azevedo, Cecília e Raminelli, Ronald (org.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

Barrancos, Dora Beatriz, “Elites liberais e ensino fundamental: Brasil e Argentina 1860/1890”, *Educação & Sociedade*, 12, set. 1982: 80-109.

Beired, José Luís Bendiche, Breve história da Argentina. São Paulo: Ática, 1996.

_____, O movimento operário argentino. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____, “Trabalhadores e tensões políticas na formação do peronismo: a questão do partido laborista”, *História*, 11, 1992: 77-91.

Bustos, Rodolfo Bórquez; Medina, Rafael Alarcón; Bosa, Marco Antonio Basílio, Revolução Mexicana: antecedentes, desenvolvimento e conseqüências. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Camín, Hector Aguilar; Meyer, Lorenzo. À sombra da revolução mexicana: história mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: EDUSP, 2000.

Donghi, Túlio Halperín, História da América Latina Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.

Ferreira, Jorge. O movimento operário norte-americano. São Paulo: Ática, 1995.

Galbraith, John Kenneth, 1929: a grande crise. São Paulo: Larousse, 2010.

Hilb, Cláudia, Silêncio, Cuba: a esquerda democrática diante do regime da Revolução Cubana. São Paulo: Paz & Terra, 2010.

James, Daniel, “Ideologia populista e resistência de classe: o peronismo e a classe operária”, *Revista Brasileira de História*, 5 (10), mar.-ago. 1985: 5-27.

Karnal, Leandro. Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2008.

King Jr., Martin Luther. Um apelo à consciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Klein, Herbert S., “A integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos”, *Novos Estudos Cebrap*, 25, 1989: 95-117.

Lenz, Maria Heloisa, “Auge e início do declínio da economia argentina”, *Análise Econômica*, (18) 33, mar. 2000: 121-140.

Limonic, Flávio, Os inventores do New Deal: Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Lovisol, Hugo, “Positivismo na Argentina e no Brasil”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19, jun. 1992: 66-83.

Morris, Richard B. Documentos básicos da historia dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Morse, Richard M. O espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____, “As cidades periféricas como arenas culturais: Rússia, Áustria, América Latina”, *Estudos Históricos*, 8 (16), 1995: 205-225.

Prado, Maria Lígia. O populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____, “A América Latina e as transformações do sistema capitalista mundial: 1880-1910”, *História*, 2, 1983: 69-83.

Romero, Luis Alberto, História contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Schlesinger Jr., Arthur M. Os ciclos da história americana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

Wasserman, Claudia, “A esquerda latino-americana: cronologia, temas e problemas”, *Ágora*, 9 (1/2), jan./dez. 2003: 209-221.

King Jr., Martin Luther. Um apelo à consciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Klein, Herbert S., “A integração dos imigrantes italianos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos”, *Novos Estudos Cebrap*, 25, 1989: 95-117.

Lenz, Maria Heloisa, “Auge e início do declínio da economia argentina”, *Análise Econômica*, (18) 33, mar. 2000: 121-140.

Limonic, Flávio, *Os inventores do New Deal: Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Lovisol, Hugo, “Positivismo na Argentina e no Brasil”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19, jun. 1992: 66-83.

Morris, Richard B. *Documentos básicos da história dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

Morse, Richard M. *O espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____, “As cidades periféricas como arenas culturais: Rússia, Áustria, América Latina”, *Estudos Históricos*, 8 (16), 1995: 205-225.

Prado, Maria Lígia. *O populismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____, “A América Latina e as transformações do sistema capitalista mundial: 1880-1910”, *História*, 2, 1983: 69-83.

Romero, Luis Alberto, *História contemporânea da Argentina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Schlesinger Jr., Arthur M. *Os ciclos da história americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

Wasserman, Claudia, “A esquerda latino-americana: cronologia, temas e problemas”, *Ágora*, 9 (1/2), jan./dez. 2003: 209-221.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: MONOGRAFIA II

Natureza: OBRIGATÓRIA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período: 8º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 100 h/a

Prática: -

Total: 100 h/a – (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Elaboração individual do texto final da monografia, considerando a seguinte estrutura: introdução, desenvolvimento (divisão em capítulos e tópicos), conclusão, anexos, relação de fontes e bibliografia, de acordo com as normas de apresentação e redação de trabalhos científicos, segundo a ABNT.

OBJETIVOS

Exercitar o processo de produção do conhecimento histórico, a partir da elaboração de uma monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP: Brasiliense, 1982.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP: Perspectiva, 1989.

PINSKY, C.B. e LUCA, T.R. de (orgs.). O Historiador e suas Fontes. SP: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. RJ: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. RJ: Campus, 1997.

CARDOSO, C.F. e VAINFAS, R. (orgs.). Novos Domínios da História. RJ: Campus, 2012.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História. SP: Cia. das Letras, 1989.

MARROU, Henri-Iréné. Sobre o Conhecimento Histórico. RJ: Zahar Editores, 1978.

VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Lisboa, Edições 70, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DELAC

Período: 2º

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 30 h/a

Prática: - 42 h/a

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito:

Correquisito:

EMENTA

História da educação dos surdos, língua, identidade e cultura surda. Aspectos lingüísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação docente.

OBJETIVOS

- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda;
- Destaca metodologias para a expansão de informações/conhecimento ao sujeito surdo por meio da Língua de Sinais;
- Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua;
- Desenvolver atividades que proporcionem contato dos alunos com a comunidade surda, a fim de ampliar o vocabulário na língua de sinais;
- Motivar os alunos no aprendizado, destacando a importância da língua no ensino para alunos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C. Raphael, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. V. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo:parábola, 2009.
QUADROS, R.M. de KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R.M. et.al. Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul.

SACS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

SKLIAR, Carlos (org) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.153p. (Cadernos de autoria).

_____. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.192p. Mestrado Letras.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 216p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: A ARTE DO NEOCLASSICISMO ÀS VANGUARDAS DO SÉCULO XX

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Panorama do desenvolvimento das artes visuais europeias desde a segunda metade do século XVIII até os movimentos vanguardistas do início do século XX.

OBJETIVOS

Apresentar a um público iniciante as obras das artes visuais mais significativas produzidas a partir da segunda metade do século XVIII na Europa e a multiplicidade de inflexões estilísticas que caracterizaram a arte moderna até a eclosão das vanguardas no início do século XX. Não se trata apenas de focar a evolução das formas, mas de ressaltar a importância do objeto artístico como documento histórico. Trata-se, sobretudo, de evidenciar a evolução estilística e formal dos objetos artísticos em sua estreita relação com a cultura que os produziu

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

JANSON, H. W. Iniciação à História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIEDLANDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

KEMP, Martin (coord.). História da arte no Ocidente. Lisboa: Verbo, 2006.

STAROBINSKY, Jean. 1789: Os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: ELITES NA COLÔNIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A disciplina tem como objetivo abordar a construção das elites sociais e políticas dentro dos quadros explicativos do funcionamento da sociedade brasileira colonial. Pretende-se, assim, analisar as estratégias de ascensão social e de enriquecimento nas diferentes conjunturas do escravismo brasileiro durante o sistema colonial. Para isso, serão discutidos os modelos explicativos sobre o antigo sistema colonial e de sua formação social. Sendo necessária, também, a abordagem das redes sociais com seus arranjos familiares, políticos e econômicos das elites e suas relações de poder

OBJETIVOS

O curso deverá possibilitar aos alunos a identificação dos principais aspectos históricos da na formação das elites na sociedade brasileira colonial: suas características básicas, suas estratégias de formação, suas redes sociais e exercício de poder.

Distinguir as principais correntes interpretativas e questões historiográficas relativas ao tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; BICALHO, Maria F.; GOUVÊA, Maria de F. (orgs.). O Antigo Regime nos trópicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001.

FURTADO, Júnia Ferreira. Homens de negócio: a interiorização da metrópole e do comércio nas Minas setecentistas. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da Silva. Ser nobre na Colônia. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Hebe Maria Mattos de & SCHNOOR, Eduardo. *Resgate*: uma janela para o Oitocentos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral; BICALHO, Maria Fernanda (orgs.). *Modos de governar*: idéias e práticas políticas no Império português, séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro. *Homens de grossa aventura*: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

FRAGOSO, João; ALMEIDA, Carla Maria C. de; SAMPAIO, Antonio Jucá de. *Conquistadores e*

negociantes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FRANK, Zephyr L. Dutra's world: wealth and family in Nineteenth-century Rio de Janeiro. New Mexico: University of New Mexico, 2004.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. A Princesa do Oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del-Rei (1831-1888). São Paulo: Annablume, 2002.

MATTOSO, Katia M. de Queirós. Bahia, Século XIX. Uma província no Império. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira S.A., 1992.

MONTEIRO, Nuno G. F.; CARDIM, Pedro; CUNHA, Mafalda S. da. Optima Pars. Lisboa: ICS, 2005.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da Silva. Ser nobre na Colônia. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

SOUSA, Avanete Pereira. A Bahia no século XVIII. Poder político local e atividades econômicas. São Paulo: Alameda, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA E FONTES CARTORIAIS: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Natureza: OPTATIVAS

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Reflexão sobre o ofício do historiador e os procedimentos metodológicos da micro-história. Análise de fontes cartoriais e discussões de caráter metodológico considerando a produção elaborada pela historiografia brasileira nas últimas décadas. Produção de textos científicos a partir da investigação de fontes cartoriais.

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura das fontes cartoriais, as possibilidades de pesquisa nos diversos domínios da história e produzir um pequeno texto contendo uma breve discussão historiográfica, metodológica e análise documental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronado. (orgs.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
ANDRADE, Marcos F. *Elites regionais e a formação do Estado Imperial brasileiro: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.
FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em movimento: fortuna e família no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *Homens ricos, homens bons: produção e hierarquização social em Minas Colonial, 1750-1822*. Niterói: UFF, 2001, tese de doutorado.
- ANDRADE, Ivan Vellasco de. *As seduções da ordem: violência, criminalidade e administração da justiça – Minas Gerais, século XIX*. São Paulo: EDUSC, 2004. pp. 33-90.
- ANDRADE, Marcos F. “Rebeliões escravas na Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais: o caso Carrancas”. *Afro-Ásia*. Salvador, nº 21-22 (1998-1999), 45-82. (disponível em:
- ANDRADE, Marcos F. “Rebeliões escravas na Comarca de Ouro Preto”. *Varia História*. Belo Horizonte, nº 17, mar/97, pp. 237-257.
- ANDRADE, Marcos Ferreira de. “Casas de vivenda e de morada: estilo de construção e interior das residências da elite escravista sul-mineira – século XIX”. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v. 12, p. 91-128, jan./dez. de 2004.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Os senhores da terra: família e sistema sucessório no Oeste Paulista, 1765-1855*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1997.
- BERGARD, Laird W. *Escravidão e história econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1880*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- BRÜGGER, Silvia M. Jardim. *Minas patriarcal – família e sociedade (São João del-Rei, séculos XVIII e XIX)*. São Paulo: Annablume, 2007.
- BURKE-PALHARES, Maria Lúcia Garcia. *As muitas faces da história*. São Paulo UNESP, 2000.
- CARDOSO, Maria Tereza Pereira. Padrões de criminalidade em São João del-Rei, século XIX: primeiras anotações sobre processos criminais. Mariana, *LPH Revista de História*, no. 7, pp. 139-156, 1997.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- FARIA, Sheila de Castro. “História da família e demografia histórica”. In CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 241-258.
- FRAGOSO, João Luís Ribeiro & RIOS, Ana Maria Lugão. “Um empresário brasileiro do Oitocentos”. In: CASTRO, Hebe Maria Mattos de & SCHNOOR, Eduardo.(orgs.) *Resgate: uma janela para o Oitocentos*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995. p. 197-224.
- FRAGOSO, João Luís Ribeiro. *Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- FRAGOSO, João Luís Ribeiro. “Afogando em Nomes: temas e experiências em história econômica” In: *Topoi*. Revista de História. Rio de Janeiro: PPGH-UFRJ / 7 Letras, no. 5, setembro 2002.
- GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” In: *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GRAÇA FILHO, Afonso Alencastro. “Fontes para a história do comércio de Minas Gerais: São João del-Rei (1831-1888)”. In: BOTELHO, Tarcísio Rodrigues et al. *História quantitativa e serial no Brasil: um balanço*. Goiânia: ANPUH-MG, 2001. pp. 159-184.
- LARA, Sílvia Hunold. *Campos da violência. Escravos e Senhores na capitania do Rio de Janeiro- 1750-1808*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LEVI, Giovanni. “Sobre a micro-história”. In BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992, pp. 133-162.
- LIBBY, Douglas. “Minas na mira dos brasilianistas: reflexões sobre os trabalhos de Higgins e Bergard”. In: BOTELHO, Tarcísio Rodrigues et al. *História quantitativa e serial no Brasil: um balanço*. Goiânia: ANPUH-MG, 2001. pp. 279-304.
- LIMA, Henrique Espada. *A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 225-276.

MACHADO, Alcântara. *Vida e morte do Bandeirante*. 3. ed. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

MACHADO, Maria Helena. *O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da Abolição*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: EDUSP, 1994.

MACHADO, Maria Helena. *Crime e escravidão*. Trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas - 1830-1888. São Paulo: Brasiliense, 1987. pp. 11-54.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Bahia, século XIX*. Uma Província no Império. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. pp. 579-652.

RESENDE, Edna Maria. *Entre a solidariedade e a violência: valores, comportamentos e a lei em São João del-Rei, 1840-1860*. São Paulo: Annablume, 2008.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 15-38.

RIBEIRO, João Luiz. *No meio das galinhas as baratas não tem razão*. Os escravos e a pena de morte no Império do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005.

WISSEMBACH, Maria Cristina. *Sonhos africanos, vivências ladinas: escravos e forros em São Paulo (1850-1888)*. São Paulo: Hucitec, 1998. pp. 33-60.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: FONTES E LINGUAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

O ofício do historiador, suas fontes e a historiografia. Fontes e linguagens na Educação histórica. Oficinas de trabalho e metodologias para a sala de aula.

OBJETIVOS

-Propiciar reflexões teórico-metodológicas em torno das fontes históricas e de suas apropriações no ensino de História.
-Orientar atividades para a prática docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINSKY, Carla (org) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUD, Kátia (org). Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
CARR, Edward Hallet. Que é história? 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
CARRETERO, Mário. Construir e ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
FERREIRA, Marieta & FRANCO, Renato. Aprendendo História: reflexão e ensino. São Paulo: Editorado Brasil, 2009.
FONSECA, Selva & SILVA, M. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas: Papyrus, 2007.
KARNAL, L. (org) História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
MONTEIRO, A. (org) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X /

FAPERJ, 2007.

_____ & LUCA, Tânia (org). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

NAPOLITANO, M. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

_____ Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

_____ (org). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, Helenice et alii (org). A escrita da História escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVA, Marcos & RAMOS, Alcides. Ver história: o ensino vai aos filmes. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.

SOARES, Mariza, FERREIRA, Jorge (org) A História vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Um panorama do desenvolvimento das artes visuais no Brasil desde a sua pré-história até o século XX, com ênfase em sua relação com fatores culturais, sociais, políticos, econômicos, filosóficos e tecnológicos.

OBJETIVOS

O objetivo maior é apresentar a um público iniciante as obras mais significativas produzidas pelas diversas formas de arte criadas no Brasil desde a pré-história até a segunda metade do século XX. Não se trata apenas de focar a evolução das formas, mas de ressaltar a importância do objeto artístico como documento histórico. Trata-se, sobretudo, de evidenciar a evolução estilística e formal dos objetos artísticos em sua estreita relação com a cultura que os produziu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; PEREIRA, Sônia G.; ANCORA DA LUZ, Angela. História da arte no Brasil: textos de síntese. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.
TEIXEIRA LEITE, José Roberto (org.). Arte no Brasil. 2 vol. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
ZANINI, Walter. História Geral da arte no Brasil. 2 vol. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. 2vol. Rio de Janeiro: Record, 1983.
COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Senac, 2005.
ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: Edições Melhoramentos /Edusp, 1979.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Arte brasileira no século XX. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007.
LEMONS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1979.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac Naif, 2003.
PROUS, André. Arte pré-histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/Arte. 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA E MÍDIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

O trabalho do historiador e as fontes midiáticas. O fato histórico e a memória na era dos mass media. Cultura política e mídia no Brasil contemporâneo. Recortes analíticos: televisão e cinema documentário.

OBJETIVOS

Propiciar reflexões de cunho teórico-metodológico sobre: o trabalho do historiador junto às fontes midiáticas, bem como as implicações dos meios massivos junto a configuração do fato histórico e da memória na contemporaneidade; pesquisas em torno da cultura política no Brasil através da televisão e do cinema documentário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBERO, M. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. (org) História: Novos problemas Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2ª edição, 1979.
KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTOS, Valério, BOLÃO César. (orgs) Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.
BURKE, Peter . (org.). Testemunha ocular: história e imagem. São Paulo: Edusc, 2009.
CAPELATO et alii (org) História e Cinema. São Paulo: alameda, 2007.
DA-RIN, Sílvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
HUYSSSEN, A. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. LIMA, Venício. Mídia: teoria e política. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

MIGUEL, Luiz Felipe. Retrato de uma ausência: a mídia nos relatos da História Política do Brasil In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v.20, nº 39, p.190-199, 2000.

_____. Mídia e discurso político nas eleições presidenciais de 1994. Comunicação & Política, Rio de Janeiro, V. IV, nº1, 1997.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005.

NOGUEIRA, Armando. Telejornalismo: a experiência da Rede Globo. In: MACEDO, Cláudia et. alli. (org) TV ao vivo: depoimentos. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NOVAES, Adauto. (org) Rede Imaginária: tv e democracia. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

NOVAIS, F. (Direção) História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NÓVOA, Jorge & BARROS, José (org) Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro:Apicuri, 2008.

MORETTIN, NAPOLITANO & KORNIS (org) História e Documentário. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

PALHA, Cássia Louro. Televisão e política: o mito Tancredo Neves entre a morte, o legado e a redenção. In: Revista Brasileira de História. V1, nº62, p.217-234, 2011.

PINSKY, Carla (org) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

RONSINI, Veneza. A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela no horário nobre. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SOARES, Mariza & FERREIRA, Jorge (org) A História vai ao cinema. Rio de Janeiro, Record, 2008.

TEIXEIRA, Francisco (org) Documentário no Brasil. São Paulo: Summus, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA, ENSINO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Historiografia e história da educação brasileira; Intelectuais e escola pública no Brasil; Ensino e educação indígena; Profissionalização, saberes e docência; Livros didáticos e impressos como forma de intervenção na cultura; professor pesquisador e pesquisa em educação.

OBJETIVOS

Compreender criticamente o processo histórico de organização da educação brasileira.
Proporcionar o debate sobre quais saberes docentes foram construídos ao longo da organização curricular da escola brasileira.
Discutir a formação docente no contexto das reformas educacionais brasileira.
Entender a disputa de um campo e os usos do livro didático como forma de conformar a cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATANI, Denice Bárbara. Estudos de História da profissão docente. In: 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.
MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete, MAGALHAÃES, Marcelo (orgs) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004.
VAGO, Tarcísio Mauro... et. al (orgs). 2009. Intelectuais e escola pública no Brasil: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Márcia (org.). Leitura, História e história da leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.

AZEVEDO, Fernando. A cultura brasileira. Brasília. UnB, 1963.

BELO, André. História & livro de leitura. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

BITENCOURT, Circe. Ensino e História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BITENCOURT, Circe. Livro didático e saber escolar: 1810-1910. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

BITENCOURT, Circe M. Fernandes, SILVA, Adriane Costa. Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil. PRADO, Maria Ligia Coelho, VIDAL, Diana Gonçalves. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002.

CABRINI, Conceição... et al (orgs). Ensino de História: revisão urgente. São Paulo: PUC-SP, 2005.

CARVALHO, Marta Chagas. A escola e a República e outros ensaios. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2003

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Molde Nacional e fôrma cívica. São Paulo: EDUSF, 1998.

CURY, Jamil. Os parâmetros curriculares nacionais e o Ensino Fundamental. Revista Brasileira de Educação, n 2, mai/jun/ago, 1996.

DEMO, Pedro, Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FARIA, Ana Lúcia. Ideologia do livro didático. São Paulo: Cortez editora, 2002

FARIA, Luciano Mendes. Os projetos de Brasis e a questão da instrução no nascimento do Império. In.: VAGO, Tarcísio Mauro... et. Al (orgs). 2009. Intelectuais e escola publica no Brasil: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza Edições,

FREITAS, Marcos Cezar. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2001.

GUIRALDELLI, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2009.

HOFLING, Eloísa de Matos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. Revista Educação e Sociedade, n. 70, abril/2000.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um quase manual do usuário. Brasília: Em aberto v. 16, n 69 jan. 1991

LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Dermeval, NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.). A escola pública no Brasil: História e Historiografia. Campinas, SP: Autores Associados. 2005.

MONARCA, Carlos. Brasil arcaico, Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: unesp, 2009. MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e práticas. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MORAIS, Regis (org.) Sala de aula: que espaço é esse? São Paulo: Papirus, 1988.

NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na primeira República. DP&A editora, 2001.

PENIN, Sonia F. de Sousa. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura.

PESAVENTO, Sandra. A história do fim do século em busca da escola. Em Aberto, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.

MUNAKATA, Kazumi. Histórias que os livros didáticos contam depois que acabou a ditadura. In FREITAS, Marcos Cezar (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: 2001.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregório. In.: STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil. v. III: séc. XX, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Um programa de História num contexto de mudanças sociopolíticas e paradigmáticas: a voz dos professores, Dossiê, Tempo, v. 11, n.21, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves, HILSDORF, Ma Lúcia Spedo. Brasil 500 anos: tópicos em História da educação, 2001.

VIDAL, Diana. Modernismos, modernidade e educação: o lugar dos intelectuais no Brasil.

ZAMBONI, Ernesta. Representações e linguagem no ensino de história. Revista Brasileira de História, v. 18, n. 36, Campinas, SP, 1998.

VILLALTA, Luiz Carlos. A educação na Colônia e os jesuítas. In.: PRADO, Maria Ligia Coelhos, VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). A margem dos 500 anos: reflexões irreverentes. São Paulo: USP, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA DE MINAS GERAIS NOS SÉCULOS XVIII e XIX

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A disciplina enfocará a história de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX, abordando suas dimensões econômica, social, política e cultural.

OBJETIVOS

O curso deverá possibilitar aos alunos identificarem os principais processos históricos pelos quais a sociedade mineira passou nos séculos XVIII e XIX.

. Distinguir as principais correntes interpretativas e questões historiográficas relativas à história de Minas Gerais nesses dois séculos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÜGGER, Silvia M. Jardim. Minas patriarcal; família e sociedade (S. João del Rei, séculos XVIII e XIX). SP: Annablume, 2007.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. A Princesa do Oeste e o mito da decadência de Minas Gerais: São João del-Rei (1831-1888). São Paulo, Annablume/UFJS/Funtir, 2002.

SILVA, Wlamir. Liberais e povo. São Paulo: Hucitec, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Carla Maria de. Homens ricos, homens bons: produção e hierarquização social em Minas colonial, 1750-1822. Niterói: UFF, 2001 (tese de doutorado).

BOSCHI, Caio César. Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo, Ática, 1986.

CHAVES, Cláudia Maria das Graças. 1999. Perfeitos negociantes: mercadores das Minas Gerais setecentistas. São Paulo, Annablume, 1999.

CARRARA, Angelo A. Minas e Currais. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.

FIGUEIREDO, Luciano. "Mulheres nas Minas Gerais" in PRIORE, Mary del. História das mulheres no Brasil. São Paulo, Contexto, 1997, pp. 141-188.

FURTADO, Júnia F. (org.). Diálogos oceânicos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FURTADO, Júnia F. Homens de negócio. São Paulo: Hucitec, 1999.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. “Estudos agrários sobre as Minas Gerais oitocentistas” in SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MATTOS, Hebe Maria; FRAGOSO, João. Escritos sobre História e Educação: homenagem à Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro, Mauad/Faperj, 2001, pp. 461-474.

IGLÉSIAS, Francisco. “Minas Gerais” in HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo, Difel, 1978, tomo 2 (O Brasil Monárquico), v. 2, pp. 364-412.

LENHARO, Alcir. As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil, 1802-1842. São Paulo, 1979.

LIBBY, Douglas Cole. “Historiografia e a formação social escravista mineira” in Revista Acervo, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, v. 3, n. 1, pp. 7-20, jan-jun. 1988.

LIBBY, Douglas Cole. Transformação e trabalho em uma economia escravista: Minas Gerais no século XIX. São Paulo, Brasiliense, 1988.

LIBBY, Douglas Cole. “O apelo de Maria Yedda e a história econômica das Minas Setecentistas” in SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; Hebe Maria; FRAGOSO, João. Escritos sobre História e Educação: homenagem à Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro, Mauad/Faperj, 2001, p. 445-460.

LUNA, Francisco Vidal; CANO, Wilson. Economia escravista em Minas Gerais. Campinas, Unicamp, 1983.

MARTINS, Roberto Borges. A economia escravista de Minas Gerais no século XIX. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 1982.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Negócios de famílias: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira - 1780-1870. Juiz de Fora: Funalfa, 2005.

PAIVA, Eduardo França. Escravidão e universo cultural na Colônia, Minas Gerais, 1716-1789. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

RESENDE, Maria Efigênia L. de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). História de Minas Gerais: as Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica/Cia. do Tempo, 2007, 2 vols.

SLENES, Robert W. “Os múltiplos de porcos e diamantes; a economia escrava de Minas Gerais no século XIX” in Cadernos IFCH-Unicamp, Campinas, n.17, jun. 1985.

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTÓRIA E MÚSICA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito:

Correquisito:

EMENTA

Essa disciplina se propõe a discutir metodologicamente as diferentes formas de diálogo entre música e história. Em especial, abordar-se-á a música enquanto fonte e objeto do conhecimento histórico. O foco da análise será centrado na música popular brasileira, em especial, no que concerne à construção dos discursos sobre a tradição e os hibridismos culturais nela presentes.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos alunos uma discussão metodológica sobre os usos da música enquanto fonte histórica.
- Pensar a música como objeto de investigação histórica.
- Apresentar abordagens sobre a história da música popular no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Paulo César. Eu não sou cachorro, não. Música popular cafona e ditadura militar. RJ: Record, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. “Seguindo a canção”: Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). SP: Annablume / FAPESP, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. História & Música. História Cultural da Música Popular. BH: Autêntica, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Martha. “Sobre mulatas orgulhosas e crioulos atrevidos”: conflitos raciais, gênero e nação nas canções populares (Sudeste do Brasil, 1890 – 1920) Tempo. Revista do Departamento de História da UFF. Vol. 8, no. 16, jan. 2004. RJ: 7 Letras / EdUFF, 2004.

ABREU, Martha e DANTAS, C. V. Música Popular, Folclore e Nação no Brasil, 1890-1920 In: CARVALHO, José Murilo de (org.) Nação e Cidadania: novos horizontes. RJ: Civilização Brasileira, 2007.

ADORNO, Theodor. O fetichismo da música e a regressão da audição. In: Os Pensadores. SP: Abril Cultural, 1996.

ADORNO, Theodor. Sobre Música Popular In: Adorno. Coleção Grandes Cientistas Sociais. SP, Ática, 1994.

BRÜGGER, Silvia M. J. (org.). O Canto Mestiço de Clara Nunes. São João del-Rei: Gráfica UFSJ, 2008.

CASTRO, Ruy. Chega de Saudade: A História e as Histórias da Bossa Nova. SP: Cia. das Letras, 1990.

CAVALCANTE, B., STARLING, H. e EISENBERG, J. (org.). Decantando a República: Inventário Histórico e Político da Canção Popular Moderna Brasileira. RJ/ SP: Nova Fronteira / FAPERJ / Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. 3 volumes.

COUTINHO, Eduardo Granja. Velhas histórias, memórias futuras. O sentido da tradição na obra de Paulinho da Viola. RJ: EDUERJ, 2002.

GIUMBELLI, E.; DINIZ, J.C. V; NAVES, S.C. (orgs.) Leituras sobre música popular: reflexões sobre sonoridades e cultura. RJ: 7 Letras, 2008.

HOBSBAWM, Eric. História Social do Jazz. RJ: Paz e Terra, 1990.

LEME, Mônica N. Que Tchan é esse? – Indústria e produção musical no Brasil dos anos 90. SP: Annablume, 2002.

LENHARO, Alcir. Cantores do Rádio: a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. Campinas: UNICAMP, 1995.

LOPES, Nei. A presença africana na música popular brasileira. In: ArtCultura. Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. No. 9, Dossiê História e Música. Uberlândia, EdUFU, 2004.

MORAES, José Geraldo Vinci de. MetrÓpole em sinfonia. História, cultura e música popular na São Paulo dos Anos 30. SP: Estação Liberdade, 2000.

MOURA, Roberto M. No princípio, era a roda. Um estudo sobre samba, partido-alto e outros pagodes. RJ: Rocco, 2004.

NAPOLITANO, Marcos e WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. In: Revista Brasileira de História, 20/39, ANPUH / Humanitas / FAPESP, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: Anais do IV Congresso da Seção Latino-americana da IASPM. Mexico, 2002. (disponível no site <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/mexico/indice.html>)

NAPOLITANO, Marcos. Fontes Audiovisuais. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla B. (org.) Fontes Históricas. SP: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. *A Síncopa das Idéias*: a questão da tradição na música popular brasileira.SP: Ed. Da Fundação Perseu Abramo, 2007.

NAVES, Santuza Cambraia. O violão Azul: modernismo e música popular. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

PARANHOS, Adalberto. A música popular e a dança dos sentidos: distintas faces do mesmo. In: Anais do V Congresso da Seção Latino-americana da IASPM. RJ, 2004. (disponível no site <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspm/rio/actasautor1.html>)

PARANHOS, Adalberto. A ordem amorosa pelo avesso: música popular e relações de gênero sob o “Estado Novo”. In: PONTES JR, G. e PEREIRA, V.H.A. (org.) O Velho, o Novo, o Reciclável Estado Novo. RJ: De Letras, 2008.

RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv. RJ/SP: Ed. Record, 2000.

SANDRONI, Carlos. Feitiço Decente. Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917 – 1933). RJ: Jorge Zahar / Ed. UFRJ, 2001.

SOARES, Astréia. Outras Conversas sobre os jeitos do Brasil: O Nacionalismo na Música

Popular. SP: Annablume / FUMEC, 2002.

SILVA, Alberto Moby Riberio da. Sinal fechado; a música popular brasileira sob censura (1937-45 / 1969-78). RJ: Apicuri, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. SP: Ed. 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: um tema em debate. SP: Ed. 34, 1997.

VIANNA, Hermano. O mistério do samba. RJ: Jorge Zahar / Ed. UFRJ, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA ORAL

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A disciplina se propõe a analisar as principais discussões teórico-metodológicas relativas ao campo de trabalho da história oral. Apresentação de um panorama sobre a produção em história oral e sua constituição enquanto campo do conhecimento histórico. Procedimentos metodológicos ligados à prática da pesquisa em história oral. Ética e História Oral. Memória e História.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos uma iniciação no campo da pesquisa em história oral, a partir de leituras e do exercício dessa atividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. RJ: Editora FGV, 2004.
ALBERTI, Verena, FERNANDES, Tânia Maria e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.) História Oral. Desafios para o século XXI. RJ: Editora Fiocruz / Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.
FERREIRA, Marieta de M.- História Oral: velhas questões, novos desafios in: CARDOSO, C.F. E VAINFAS, R. (org.) – Novos Domínios da História. RJ: Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. Ouvir Contar. Textos em História Oral. RJ: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.
BRÜGGER, Silvia M. J. (org.). O Canto Mestiço de Clara Nunes. São João del-Rei: UFSJ, 2008.
FREITAS, Sônia Maria de. História Oral – Possibilidades e Procedimentos. SP: Humanitas / USP / Imprensa Oficial do Estado, 2002.
FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org.). Usos e Abusos da História Oral. RJ: Editora FGV, 2002.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. SP: Centauro, 2006.

HEYMANN, L.Q. – O dever de mémoire na França contemporânea: entre memória, história, legislação e direitos. In: GOMES, Ângela de Castro (coord.) Direitos e Cidadania: memória, política e cultura. RJ: FGV Ed./FAPERJ/CNPq, 2007.

LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Ed.UNICAMP, 2003.

MEIHY, José Carlos S.B. e HOLANDA, Fabíola. História Oral: como fazer, como pensar. SP: Contexto, 2007.

NEVES DELGADO, Lucilia de A. História Oral: memória, tempo, identidades. BH: Autêntica, 2006.

NEVES, Margarida de Souza – Nos compassos do tempo. A história e a cultura da memória IN: SOIHET, R.; ALMEIDA, MRC; AZEVEDO, C. e GONTIJO, R. (org.) Mitos, Projetos e Práticas políticas – Memória e Historiografia. RJ: Civilização Brasileira, 2009.

PERELMUTTER, Daisy e ANTONACCI, Maria Antonieta (org.). Ética e História Oral. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. No. 15. SP: Editora PUC-SP, 1997.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. História Oral. SP: Paz e Terra, 1998.

WORCMAN, K. e PEREIRA, J.V. (coord.). História Falada: memória, rede e mudança social. SP: SESC SP/ Museu da Pessoa, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: HISTORIOGRAFIA E PESQUISA EDUCACIONAL

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A crise dos paradigmas e modernidade; educação como campo de investigação; história e cultura; história cultural; educação e cultura; cultura escolar; saberes docentes e pesquisa; modelos culturais e representações; modelos e pesquisas no campo educacional: métodos e fontes.

OBJETIVOS

Considerando que o ensino e a pesquisa são atividades que se complementam e fundamentam a formação docente, o curso objetiva capacitar o aluno para a reflexão crítica historiográfica, bem como conhecer os trabalhos de pesquisa do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Zaia (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 2002.
FARIA, Luciano Mendes. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação. Revista Educação e pesquisa, São Paulo v. 30, n 1 jan 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, MartaChagas e HANSEN, João Adolfo. Modelos culturais e representação: uma leitura de Roger Chartier. Belo Horizonte, *Varia História: Revista do Departamento de História*, Belo Horizonte, n. 16, set/96, p.7-14
CERTEAU, Michel. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
_____. Do livro à leitura. In: BOURDIEU, Pierre, BRESSON, François, Chartier, Roger. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 2001
DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.
FARIA, Luciano Mendes. *Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906-1918)*. pp. 10-109. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1996.
GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação n. 1, jan/jun. 2001

KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.

LE GOFF, Jacques e NORRA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

LOMBARDI, José Claudinei, CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos, MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (orgs). História cultura e educação. Campinas, SP: Autores Associados,

MONTEIRO, Ana Maria. Professores de História: entre saberes e prática. Rio de Janeiro: Mauad X 2007

VIEIRA, Alexandre. A concepção de gestão e a melhoria da escola. Tese de doutorado, São Paulo: PUC, 2005..

WARDE, Mirian Jorge. Contribuições da história para a educação. Brasília: Em Aberto, n. 47, p. 3-11, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: IMPRENSA E POLÍTICA: BRASIL E PORTUGAL - SÉCULO XIX

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Análise comparativa do debate historiográfico que contempla a conjuntura política das décadas de 1820 e 1830, considerando a produção acadêmica elaborada pela historiografia brasileira e portuguesa, construída a partir da leitura e interpretação da imprensa periódica da primeira metade do século XIX.

OBJETIVOS

Conhecer a estrutura das fontes impressas, especialmente dos periódicos de cunho político da primeira metade do século XIX, além de discutir as possibilidades de pesquisa no campo da história política através desses documentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luis Felipe. *História da vida privada no Brasil*. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia das Letras, 1997. V. 2.
NEVES, Lúcia Maria Pereira Bastos das & MACHADO, Humberto Fernandes. *O Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Alex Lombello. *Cascudos e Chimangos: imprensa e política pelas páginas dos periódicos de São João del-Rei (1876-1884)*. Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em História da UFJF, 2008. (Dissertação de mestrado).
ANDRADE, Marcos Ferreira de. Imprensa moderada e escravidão: o debate sobre o fim do tráfico e o temor do haitianismo no Brasil. *Anais do IV Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional*. Curitiba, UFPR, maio de 2009, pp. 1-25. Disponível em <http://www.labhstc.ufsc.br/ivencontro/pdfs/comunicacoes/MarcosFerreiradeAndrade.pdf>
_____. "A província de Minas Gerais no Período Regencial". *LPH Revista de História*. Mariana, nº 08 (1998-1999), 39-74.
BASILE, Marcelo Otávio. *O Império em construção: projetos para o Brasil e ação política na Corte*

Regencial. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ, 2004. (Tese de doutorado)

_____. Revolta e cidadania na Corte Regencial. *Tempo*, Niterói, UFF, v. 11, n.22, pp. 31-57, jan. de 2007.

Disponível em: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/v11n22a03.pdf

_____. Luzes à quem está nas trevas: a linguagem política radical nos primórdios do Império. *Topoi*, Rio de Janeiro, UFRJ, set. 2001, pp. 91-130. Disponível em: http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi03/topoi3a4.pdf

_____. *Anarquistas, rusguentos e demagogos: os liberais exaltados e a formação da esfera pública na Corte imperial (1829-1834)*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ, 2000. (Dissertação de Mestrado)

CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem / Teatro de Sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DE LUCCA, Tânia Regina. Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla Bassanezi et al. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DUTRA, Eliana de Freitas Dutra & MOLLIER, Jean-Yves. *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal Guimarães (Org) et alli. *O liberalismo no Brasil Imperial: origens, conceitos e práticas*.

LOUSADA, Maria Alexandre & MELO FERREIRA, Maria Fátima de Sá e. *D. Miguel*. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Temas e Debates, 2009. Coleção Reis de Portugal.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTINS, Ana Luíza e DE LUCA, Tania Regina. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOSO, Jose Maria. *História de Portugal*. Liberalismo (1807-1890), Lisboa: Estampa. Vol. V. pp. 213-252; 685-696.

MOREIRA, Luciano da Silva. *Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)*. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2006. (Dissertação de Mestrado)

MOREL, Marco. *O período das Regências*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005.

_____. *Papéis incendiários, gritos e gestos: a cena pública e a construção nacional nos anos 1820-1830*. *Topoi*, Rio de Janeiro, UFRJ, mar. 2002, pp. 39-58.

NAPIER, Charles. *A guerra da sucessão: D. Pedro e D. Miguel*. Lisboa: Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas S/A, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Basto P. et al. *História e imprensa: representações culturais e práticas do poder*. Rio de Janeiro: DP&A, FAPEMIG, 2006.

_____. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ, 2003.

PEREIRA, Augusto Xavier da Silva. *Os jornais portugueses. O Jornalismo Português. Resenha Cronológica de Todos os Periódicos Portugueses Impressos e Publicados no Reino e no Estrangeiro Desde o Meados do Século XVI Até à Morte do Saudoso Rei Senhor D. Luís I, Bem Como os Jornais em Língua Estrangeira Publicados em Portugal Durante o Mesmo Tempo. Extraída do Dicionário Jornalístico Português*. Lisboa: Typografia Soares, 1895.

_____. *O jornalismo português. Sua Filiação e Metamorfoses. Notícia Suplementar Alfabética de Todos os Periódicos Mencionados na Resenha Cronológica do Jornalismo Português Recentemente Publicada pelo Mesmo Autor e Agora Correcta e Aumentada*. Lisboa: Imprensa de Líbano da Silva, 1896.

_____. *Dicionário jornalístico português*. 13 volumes. Lisboa: Impresa, 2008.(versão

MOREIRA, Luciano da Silva. *Imprensa e política: espaço público e cultura política na província de Minas Gerais (1828-1842)*. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2006. (Dissertação de Mestrado)

MOREL, Marco. *O período das Regências*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade Imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005.

_____. *Papéis incendiários, gritos e gestos: a cena pública e a construção nacional nos anos 1820-1830*. Topoi, Rio de Janeiro, UFRJ, mar. 2002, pp. 39-58.

NAPIER, Charles. *A guerra da sucessão: D. Pedro e D. Miguel*. Lisboa: Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas S/A, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Basto P. et al. *História e imprensa: representações culturais e práticas do poder*. Rio de Janeiro: DP&A, FAPEMIG, 2006.

_____. *Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro: Revan; FAPERJ, 2003.

PEREIRA, Augusto Xavier da Silva. *Os jornais portugueses. O Jornalismo Português. Resenha Cronológica de Todos os Periódicos Portugueses Impressos e Publicados no Reino e no Estrangeiro Desde o Meados do Século XVI Até à Morte do Saudoso Rei Senhor D. Luís I, Bem Como os Jornais em Língua Estrangeira Publicados em Portugal Durante o Mesmo Tempo. Extraída do Dicionário Jornalístico Português*. Lisboa: Typografia Soares, 1895.

_____. *O jornalismo português. Sua Filiação e Metamorfoses. Notícia Suplementar Alfabética de Todos os Periódicos Mencionados na Resenha Cronológica do Jornalismo Português Recentemente Publicada pelo Mesmo Autor e Agora Correcta e Aumentada*. Lisboa: Imprensa de Líbano da Silva, 1896.

_____. *Dicionário jornalístico português*. 13 volumes. Lisboa: Impresa, 2008. (versão digitalizada em dvd)

SANTOS, Eugênio dos. *D. Pedro IV: liberdade, paixões, honra*. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Temas e Debates, 2008. Coleção Reis de Portugal.

RAFAEL, Gina Guedes & SANTOS, Manuela (Orgs.) *Jornais e revistas portuguesas do século XIX*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001. 2v.

RAMOS, Rui (Coord.); SOUZA, Bernardo de Vasconcelos & MONTEIRO, Nuno Gonçalo. 3. Ed. *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010. pp. 439-520.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. pp. 13-36; 185-212; 441-454.

RIBEIRO, Gladys Sabina. *A liberdade em construção. Identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *História de Portugal*. Lisboa: Editora Verbo. Volumes VI, VII e VIII.

SILVA, Wlamir. *Liberais e Povo: a construção da hegemonia liberal moderada na província de Minas Gerais (1830-1834)*. São Paulo: Hucitec; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2009.

_____. *“Amáveis Patricias”: O Mentor das Brasileiras e a construção da identidade da mulher liberal na província de Minas Gerais (1829-1832)*. Revista Brasileira de História, São Paulo, ANPUH, vol. 28, n. 55, jan.-jun., 2008, pp. 107-132.

TENGARRINHA, José. *Uma importante obra inédita sobre o jornalismo português*. Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4(2), abr-jun, 1963, pp. 342-352.

_____. *História da imprensa periódica portuguesa*. Lisboa: Portugália Editora, 1965.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VIANA, Hélio Viana. *Contribuições à história da imprensa brasileira, 1812-1863*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: INDIVÍDUO E SOCIEDADE NA TEORIA DA HISTÓRIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo das principais tendências teóricas da historiografia contemporânea sobre a temática do papel do indivíduo e da coletividade na análise histórica. Abarcando as principais proposições teóricas sobre a relação da ação do indivíduo e a sociedade, a partir da sociologia de Durkheim, do materialismo histórico marxista, da escola dos Annales e suas gerações braudeliana e da antropologia cultural, a Micro-História e as novas propostas historiográficas.

OBJETIVOS

Identificar as principais características e fundamentações teóricas das escolas historiográficas sobre o papel do indivíduo nas sociedades.

Reconhecer as principais questões teóricas do conhecimento histórico relativas à micro-análise e à macro-análise social.

Analisar as propostas metodológicas da historiografia contemporânea sobre as biografias, prosopografias e a história social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Europa-América, 1976.

BURKE, Peter. A escrita da História. São Paulo: Unesp, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. Micro-História: os protagonistas anônimos da História. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Zona de compromisso. São Paulo: Unesp, 1996.

_____. As origens da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BOUTIER, J.; JULIA, D. (orgs.). Passados recompostos. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1998.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. Reflexões sobre a História. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BURKE, Peter. Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. A escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Unesp, 1991.

_____. O que é História Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARDOSO, Ciro F. S. Um historiador fala de Teoria e Metodologia: ensaios. Bauru: EDUSC, 2005.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: Flávio M. Heinz (org.). Por outra história das elites. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.41-53.

CHARTIER, Roger. A História Cultural. Lisboa: Difel, 1990.

_____. À beira da falésia. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DOSSE, François. A História. Bauru: EDUSC, 2003.

_____. A História à prova do tempo. São Paulo: Unesp, 2001.

FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Presença, 2 vols, 1977.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.) Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru: Edusc, 1998.

_____. A História dos homens. Bauru: Edusc, 2004.

_____. História depois do fim da História. Bauru: Edusc, 1998.

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

_____. A Micro-História e outros ensaios. Lisboa: Martins Fontes, 1992.

GRUZINSKI, Serge. Les quatre parties du monde. Paris: La Martinière, 2004.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

_____. Como Cambiar el Mundo. Barcelona: Crítica, 2011.

IGGERS, Georg G. La ciencia histórica em el siglo XX. Barcelona: Idea Books, 1998.

JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, Henrique Espada. A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006,

LE GOFF, Jacques (org.). A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. História. In: Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v.1, 1984, p.158-259.

REVEL, Jacques (org.). Jogos de escala. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.). Para uma História Cultural. Lisboa: Estampa, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Panorama das artes plásticas e visuais no Ocidente traçando paralelos com outras culturas significativas da Pré-história ao período do Impressionismo Europeu.

OBJETIVOS

Apresentar a um público iniciante as obras mais significativas produzidas pelas diversas formas de arte ocidentais criadas desde a pré-história até o final do século XIX, privilegiando as chamadas 'artes visuais': arquitetura, escultura e pintura. Não se trata apenas de focar a evolução das formas, mas de ressaltar a importância do objeto artístico como documento histórico. Trata-se, sobretudo, de evidenciar a evolução estilística e formal dos objetos artísticos em sua estreita relação com a cultura que os produziu.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.
JANSON, H. W. Iniciação à História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
KEMP, Martin (coord.). História da arte no Ocidente. Lisboa: Verbo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. 3 vol. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
FRIEDLANDER, Walter. De David a Delacroix. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: MEMÓRIA, ORALIDADE E ESCRAVIDÃO

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

A disciplina se propõe a discutir como a metodologia da história oral pode e vem contribuindo nas pesquisas sobre as diferentes formas de manifestação das memórias do cativo no Brasil. Para isso, serão discutidas as relações entre memória, história e oralidade; bem como serão discutidos trabalhos sobre a temática das memórias da escravidão, visando observar de que modo a história oral vem sendo utilizada nessas abordagens.

OBJETIVOS

Os alunos deverão se familiarizar com a metodologia da história oral, bem como com a temática relativa às memórias do cativo. Objetiva-se que os mesmos sejam capazes de realizar um exercício de pesquisa dentro desse campo temático, através da metodologia da história oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. RJ: Editora FGV, 2004.
LARA, Silvia H. e PACHECO, G. (org.) – Memória do Jongo. As gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, 1949. RJ: Folhas Secas; Campinas: CECULT, 2007.
MATTOS, Hebe Maria e RIOS, Ana Lúgão. Memórias do Cativo: Família, Trabalho e Cidadania no Pós-Abolição. RJ: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M.S. de, CARVALHO, J.M. de, e CARVALHO, A.E. de. (org.) *Histórias que a Cecília contava*. BH: Ed. UFMG / Instituto Cultural Amílcar Martins, 2008.
FARIA, Sheila de Castro. “Identidade e comunidade escrava: um ensaio”. *Tempo*. 2007, vol. 11, no. 22.
FREITAS, Sônia. “História X HO X Memória” In: *História Oral – Possibilidades e Procedimentos*. SP: Humanitas / USP / Imprensa Oficial do Estado, 2002.
GUEDES, Roberto. *Egressos do cativo*. Trabalho, família, aliança e mobilidade social. (Porto Feliz, São Paulo, c. 1798-c.1850). Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2008.
HEYMANN, Luciana. O ‘devoir de mémoire’ na França contemporânea: entre memória, história, legislação e direitos.” RJ: CPDOC, 2006.

LARA, Sílvia Hunold. Conectando historiografias: a escravidão africana e o Antigo Regime na América Portuguesa. In BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império Português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.

NEVES, M de S. Nos compassos do tempo. A história e a cultura da memória IN: SOIHET, R.; ALMEIDA, MRC; AZEVEDO, C. e GONTIJO, R. (org.) Mitos, Projetos e Práticas políticas – Memória e Historiografia. RJ: Civilização Brasileira, 2009.

PERELMUTTER, Daisy e ANTONACCI, Maria Antonieta (org.). Ética e História Oral. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. No. 15. SP: Editora PUC-SP, 1997.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org.). Usos e Abusos da História Oral. RJ: Editora FGV, 2002.

SCHWARTZ, S. Escravos, Roceiros e Rebeldes. Bauru: EDUSC, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: PESQUISA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

O ensino de história como objeto de pesquisa. Panorama de linhas de pesquisa e de perspectivas teórico-metodológicas. A “Educação histórica” e o referencial de J.Rüsen.

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento do campo de pesquisa no Ensino de História;
- Debater produções acadêmicas (incluindo teses e dissertações) e linhas de pesquisa;
- Leitura dirigida de referenciais teóricos da chamada “Educação Histórica”, em especial a partir da obra de J.Rüsen.

Produção de trabalhos de conclusão de disciplina voltados para a pesquisa no Ensino de História

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCA, Isabel et.alii (org) Jorn Rüsen e o Ensino de História. Paraná: Editora UFPR/NAEA, 2011.

RÜSEN, J. História Viva. Formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora UNB, 2007.

SCHMIDT, Maria & GARCIA, Tânia. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: Educar: Dossiê Educação Histórica, Curitiba: Editora UFPR, p151-170, 2006.

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação. Revista da Faculdade de Letras – História – Porto, III Série, vol.2, 2001, pp13-21.

CARRETERO, M. Documentos de Identidade: a construção da memória histórica em um mundo globalizado. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de Literacia histórica. In: Educar: Dossiê Educação Histórica, Curitiba: Editora UFPR, p.131-150, 2006.

_____. “Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé”: compreensão das pessoas no passado. In. BARCA, I. (org.) Educação Histórica e Museus. Braga: Universidade do Minho, 2003, p.19-36.

OLIVEIRA, M e COSTA, A. O ensino de História como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de cinquenta anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. In: SAECULUM. Revista de História, João Pessoa, 2007.

ROCHA, Helenice et. Alii. (org). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

RÜSEN, J. Razão Histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora UNB, 2001.

SCHMIDT, Maria & GARCIA, Tânia. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, 2006, p11-31.

ZAMBONI, E. Panorama das pesquisas no ensino de História. SAECULUM Revista de História, nº 6-7- Jan/Dez. 2000/2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: REPRESENTAÇÕES DO SELVAGEM E A EXPANSÃO EUROPÉIA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Estudo das representações dos selvagens, particularmente dos americanos, produzidas pela cultura européia entre os séculos XV e XVIII, período no qual surgiram, na Europa, Estados nacionais “civilizados” que controlavam impérios coloniais.

OBJETIVOS

Pretende-se articular as representações do selvagem com a expansão ultramarina e com o pensamento político no período de constituição do Estado moderno. Além de legitimar a dominação européia na América e em outros continentes, esses produtos culturais contribuíram para a formulação de teses a respeito do “estado de natureza”, problema decisivo para a filosofia política moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, Thomaz. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

ROUSSEAU. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. In: Rousseau. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

VOLTAIRE. *Dicionário filosófico*. In: Voltaire. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDEROT. *Suplemento à viagem de Bougainville ou diálogo entre A e B*. In: *Diderot*. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HAZARD, P. *O pensamento europeu no século XVIII*. Lisboa/São Paulo: Presença/Martins Fontes, 1974, 2 vols.

GERBI, Antonello. *O Novo Mundo. História de uma polêmica (1750-1900)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MONTAIGNE, Michel de. Os ensaios. In: *Montaigne*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1972. [1(44)M623.7 / M623e]

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VOLTAIRE. *A filosofia da história*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. [1(44)V935.7 / V935f]

WOORTMANN, Klass. O selvagem na *Gesta Dei*: história e alteridade no pensamento medieval. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 25, n. 50, p. 259-314, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: TEMPO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

Apresentar um panorama dos principais debates teóricos e autores que se dedicam a tratar das questões de temporalidade, memória e patrimônio

OBJETIVOS

- Abordar a questão do tempo pela apresentação de diferentes regimes de historicidade.
- Apresentar as principais referências do debate teórico sobre os conceitos de Memória e Patrimônio
- Apresentar estudos de caso em que são aplicadas as referências teóricas estudadas.
- Apresentar referências teóricas e estudos de caso que sirvam de baliza para a realização de estudos de história da memória.
- Relacionar as práticas patrimoniais e de memória a diferentes concepções de temporalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. RJ: Contraponto, ed Puc-Rio; 2006.
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: centauro; 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Antonio Augusto (org). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. S.Paulo: Brasiliense, 1984.

BANN, Stephen. As invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (orgs). Memória e (res)sentimento. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: ed. Unicamp; 2001.

BOSI, Eclea. Memória e sociedade. São Paulo: Edusp, 1987.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. S.Paulo: Ed. da UNESP, Estação Liberdade, 2001.

D'ARAUJO, Maria Celina et al. Visões do golpe: a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1994.

_____ & SOARES, Glaucio Ary Dillon & CASTRO, Celso. Os anos de chumbo: a memória militar sobre repressão. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1994.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997.

FINKELSTEIN, Norman G.. A indústria do Holocausto. Rio de Janeiro: Record; 2001.

HALBWACHS, Maurice. Los marcos sociales de la memoria. Barcelona, Concepcion, Caracas: Anthropos editorial, Universidad de la Concepcion, Universidad Central de Venezuela; 2004.

HEYMANN, Luciana. O "devoir de mémoire" na França contemporânea: entre a memória, história, legislação e direitos. Rio de Janeiro: CPDOC,, 2006 Acessível em:
http://www.cpdoc.fgv.br/Producao_intelectual/htm/tp_download.htm

HUYSSSEN, Andréas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rj: aeroplano; 2000.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 4 ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1996.

NORA, Pierre (dir.). Les lieux du mémoire. Paris: Gallimard, 1984-1993. t.I-III.

_____ "Entre memória e história: a problemática dos lugares." Projeto História, S.Paulo, n.10, dez. 1993.

REIS, Daniel Aarão. "Ditadura e sociedade: as reconstruções da memória". In: REIS, Daniel A. & RIDENTI, Marcelo & MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs). O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru,SP: Edusc; 2004.

_____ et Alii. Versões e ficções: o seqüestro da história. São Paulo: ed. Fundação Perseu Abramo; 1997. Acessível em:
<http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/index.php?storytopic=1699>

RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: ed. Unicamp; 2007.

_____ O perdão pode curar? Acessível em:
http://www.lusosofia.net/textos/paul_ricoeur_o_perdao_pode_curar.pdf

RIDENTI, Marcelo. "Resistência e mitificação da resistência armada contra a ditadura: armadilhas para os pesquisadores" In REIS, Daniel A. & RIDENTI, Marcelo & MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Orgs). O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru,SP: Edusc; 2004.

SARLO, Beatriz. Tempo Passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia. das Letras. Belo Horizonte: ed. UFMG; 2007.

SCHMIDT, Benito Bisso. "Entre a filosofia e a sociologia: matrizes teóricas das discussões atuais sobre história e memória". Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre, v. XXXII, n. 1, junho 2006. Acessível em:
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1302/1007>

SILVA, Helenice Rodrigues. " 'Rememoração'/comemoração: as utilizações sociais da memória". Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 22, nº 44, 2002. Acessível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200008.

SOARES, Glaucio Ary Dillon (org.). A volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1995.

TODOROV, Tzvetan. Memória do mal, tentação do bem. Indagações sobre o séc. XX. São Paulo: Arx; 2002.

VALENSI, Lucette. Fábulas da Memória. A batalha de Alcácer Quibir e o mito do sebastianismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

VIDAL-NAQUET, Pierre. Os assassinos da memória: um Eichmann de papel e outros ensaios sobre o revisionismo. Campinas: Papirus, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
Instituída pela Lei nº 10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA - COHIS

CURSO: HISTÓRIA

Grau Acadêmico: BACHARELADO

Turno: NOTURNO

Currículo: 2015

Unidade curricular: TÓPICOS PARA HISTÓRIA INDÍGENA

Natureza: OPTATIVA

Unidade Acadêmica: DECIS

Período:

Carga Horária

Código CONTAC:

Teórica: 72 h/a

Prática: -

Total: 72 h/a (66 h)

Pré-requisito: -

Correquisito: -

EMENTA

História dos índios do Brasil: metodologia e fontes. Antropologia, História e Arqueologia: a etnohistória como tema transversal. Historiografia e história nativa. Os povos indígenas no censo de 2010. Contatos interculturais: índios, afro-descendentes e europeus. Concepções e imagens dos índios. Força de trabalho indígena, terra e colonização. Resistências indígenas. Políticas e legislação indigenista da Coroa portuguesa e do Império brasileiro. A precursora do indigenismo brasileiro: a Comissão Rondon. Regime tutelar republicano: SPI e FUNAI. Políticas e práticas contemporâneas: indigenismo laico versus missões religiosas. Movimento indígena, mobilização da sociedade civil e os direitos da Constituição de 1988. Os índios no ensino de História. Os índios, sua formação escolar e saberes nativos. Contribuição dos povos indígenas à cultura e ciência. Os índios hoje: desafios e lutas das organizações indígenas.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é compreender o amplo e complexo processo histórico dos povos indígenas, tomando em conta sua atuação em várias instâncias (econômicas, políticas, sociais, culturais e artísticas, etc.) mediadas pelas formas diversas de relações interétnicas ou com outros agentes (administrativos, governamentais, missionárias, movimentos sociais) a partir de uma produção representativa sobre os povos nativos e/ou dos próprios índios, com o intuito de produzir uma percepção crítica das diferentes formas de inserção dos grupos indígenas de distintas procedências étnicas ao longo da história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2010, p.13-133.
CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.
GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). Índios no Brasil. São Paulo: SMC, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Objetiva, Metalivros, 2000.

BEOZZO, José Oscar (org.). *História da Igreja no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, v.2, 1980, p.255-308.

_____. *Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1983.

_____. *A igreja e os índios (1875-1889)*. In: HAUCK, João Fagundes et al. *História da Igreja no Brasil – segunda época, séc. XIX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985, Tomo II/2, p.296-307.

_____. *Leis. Legislação indigenista*. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil: mito – história – etnicidade*. São Paulo: Brasiliense: EDUSP, 1986.

_____. *Os direitos do índio: ensaios e documentos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. (org.). *Legislação indigenista no século XIX: uma compilação (1808–1889)*. São Paulo: Edusp: Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1992.

DOMINGUES, Ângela. “Os conceitos de guerra justa e resgate e os ameríndios do Norte do Brasil”. In: Silva, Maria Beatriz Nizza da (org.). *Brasil: colonização e escravidão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000a, p.45-56.

_____. *Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2000b.

DREHER, Martin. *História dos protestantes na Amazônia até 1980*. In: Hoornaert, Eduardo (org.). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p.321-340.

FENELON, Déa Ribeiro. Prefácio. In: MACIEL, Laura Antunes. *A nação por um fio: caminhos, práticas e imagens da Comissão Rondon*. São Paulo: EDUC: FAPESP, 1998, p.9-12.

FERNANDES, Rubem Cesar. *As missões protestantes em números*. Cadernos do ISER, Rio de Janeiro, n.10, p.27-84, 1980.

FRAGOSO, Hugo. *A era missionária (1686-1759)*. In: HOORNAERT, Eduardo (coord.). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p.139-209.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *Indigenismo e Antropologia: o Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI) na gestão Rondon (1939-1955)*. 1990. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/MN, UFRJ, Rio de Janeiro, 1990.

_____. *A criação do Conselho Nacional de Proteção aos Índios e o Indigenismo Interamericano (1939-1955)*. Boletim do Museu do Índio, Rio de Janeiro, n.5, 1996.

GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: EdUSP: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.

MAGALHÃES, Edvard Dias (org.). *Legislação indigenista brasileira e normas correlatas*. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2003.

MOREIRA, Vania Maria Losada. *Terras Indígenas do Espírito Santo sob o regime territorial de 1850*. Revista Brasileira de História, v.22, n.43, p.153-170, São Paulo, 2002.

MULLER, Cristina et al. *O Xingu dos Villas Bôas*. São Paulo: Agência Estado: Metalivros, 2002.

NIMUENDAJU, Curt. *Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju*. Rio de Janeiro: IBGE, 1981.

PACHECO DE OLIVEIRA, João (org.). *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero: Ed. UFRJ, 1987.

RAMINELLI, Ronald. *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

RESENDE, Maria Leônia Chaves de; LANGFUR, Hal. Os índios na história: abordagens interdisciplinares, Minas Gerais indígena: a resistência dos índios nos sertões e nas vilas de El-Rei. Tempo, vol.12, no. 23, Niterói 2007.

_____. Gentios Brasileiros: Índios Coloniais em Minas Gerais Setecentista. Tese de Doutorado em História, IFCH-Unicamp, 2003, 401p.

RICARDO, Carlos Alberto (Ed.). Povos Indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000.

RICARDO, Fanny. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Cadernos do ISER, n.10, p.1-25, Rio de Janeiro, 1980.

RUFINO, Marcos Pereira. A missão calada: Pastoral Indigenista e a Nova Evangelização. In:

MONTERO, Paula (coord.). Entre o mito e a História: o V Centenário do Descobrimento da América. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, p.137-202.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, DF: MEC: MARI: UNESCO, 1995.

14) Trabalhos Acadêmicos

Monografia

Tendo em vista a garantia de formação pertinente do bacharel em história da UFSJ, serão oferecidas duas unidades curriculares de caráter prático (Monografia I e II) e duas disciplinas de caráter teórico e prático (Laboratório de Pesquisa em História I e II). Para a elaboração do trabalho de conclusão do curso, que se constitui em uma monografia, os alunos deverão cumprir 100 horas em Monografia I e outras 100 em Monografia II, nas quais deverão demonstrar terem incorporado as discussões acumuladas durante o curso, principalmente as de caráter teórico-metodológico e historiográfico. As disciplinas de Laboratório de Pesquisa I e II, com carga horária de 108 horas-aula cada uma, têm por objetivo garantir a apresentação e a discussão de pesquisas dos docentes e discentes, tanto da graduação quanto do mestrado, possibilitando ao aluno se familiarizar com o debate acadêmico e com a estrutura de um projeto de pesquisa.

Na unidade curricular Monografia I o aluno redigirá o seu próprio projeto de pesquisa, definindo os caminhos da investigação histórica que resultará na elaboração de uma monografia, na unidade curricular Monografia II. Na primeira, será desenvolvida a estrutura do projeto de pesquisa (tema, problematização do objeto, justificativa, debate historiográfico, questões conceituais e teóricas, formulação de hipóteses, fontes e discussão metodológica, cronograma e bibliografia), em consonância com os parâmetros de apresentação e redação de um texto científico e as normas da ABNT. A elaboração do projeto será discutida e acompanhada pelo professor/orientador, que será o responsável pela avaliação final do projeto de pesquisa. O professor/orientador dará aceite da orientação, em formulário próprio da Coordenação do Curso de História – COHIS, devidamente assinado.

A unidade curricular Monografia II consistirá na investigação e elaboração do texto final propriamente dito, resultado do projeto de pesquisa desenvolvido anteriormente. Nesta etapa tem-se uma discussão mais apurada do tema/objeto escolhido à luz do debate historiográfico pertinente e da leitura e análise das fontes. A monografia deverá ser produzida considerando o debate teórico-metodológico e historiográfico em questão, além de respeitar os parâmetros de redação de um texto científico, em consonância com as normas da ABNT, tanto na linguagem quanto na estrutura formal. A monografia de final de curso deverá ter, no mínimo, 35 (trinta e cinco) laudas e, no máximo, 80 (oitenta) laudas, incluindo os anexos e as referências bibliográficas. Uma cópia digital ficará depositada no arquivo da coordenação do curso, e outra, impressa será destinada ao acervo da biblioteca

do campus Dom Bosco. A avaliação do conteúdo da monografia ficará a cargo do professor/orientador da mesma.

15. Recursos Humanos

15.1. DECIS

- 29 unidades curriculares, sendo 23 disciplinas obrigatórias, correspondentes a 1656 horas-aula, e 6 disciplinas optativas com 432 horas-aula.

Dentre as disciplinas obrigatórias, a de História da África requer, para seu adequado oferecimento, a contratação de professor com formação específica na área para ministrá-la. A Reitoria da UFSJ comprometeu-se com a realização de concurso para suprir essa necessidade. Considere-se que a inclusão dessa disciplina na grade do curso atende à exigência legal¹. Assim, as universidades públicas brasileiras têm realizado concursos para a contratação de especialistas em História da África para atender ao cumprimento da lei e garantir a formação do historiador na área.

Atualmente, a área de História do DECIS é composta por 12 (doze) professores indicados no quadro abaixo.

Docentes	Regime de Trabalho	Titulação
Afonso de Alencastro Graça Filho	DE	Doutor
Cássia Rita Louro Palha	DE	Doutora
Danilo José Zioni Ferreti	DE	Doutor
João Paulo Coelho de Souza Rodrigues	DE	Doutor
Letícia Martins de Andrade	DE	Doutora
Luiz Francisco Albuquerque de Miranda	DE	Doutor
Marcos Ferreira de Andrade	DE	Doutor
Maria Leônia Chaves de Resende	DE	Doutora

¹ I. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;

II. Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”

Moisés Romanazzi Torres	DE	Doutor
Orlando José de Almeida Filho	DE	Doutor
Silvia Maria Jardim Brügger	DE	Doutora
Wlamir José da Silva	DE	Doutor

- 29 unidades curriculares, sendo 23 disciplinas obrigatórias, correspondentes a 1768 horas-aula, e 6 disciplinas optativas com 432 horas-aula.

15.2. DELAC

- 2 unidades Curriculares, sendo uma disciplina obrigatória: Leitura e Produção de Texto – 72 horas-aula. E, uma disciplina optativa: Libras – 72 horas-aula.

16) Infraestrutura

E termos de infraestrutura física, atualmente o curso de História da UFSJ conta com 05 (cinco) salas de aula, amplas, e com capacidade para 50 (cinquenta) alunos, atendendo perfeitamente as necessidades do curso e o oferecimento das disciplinas a cada semestre, localizadas em parte do terceiro andar do campus Dom Bosco. Todas as salas possuem recursos de mídia (data-show), que são utilizados por professores e alunos. O curso conta ainda com dois laboratórios: um de ensino e outro de pesquisa e conservação documental. O de ensino possui uma sala ampla, com computadores, materiais didáticos, acervo de livros didáticos e paradidáticos e conta com a atuação dos docentes da área pedagógica do curso, professores da rede pública de educação e alunos envolvidos no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência), além de se constituir como espaço de vivência pedagógica junto aos demais discentes do curso. O Laboratório de Ensino configura-se nesta direção como um fórum para desenvolvimento de pesquisas na área da história da educação e da aprendizagem histórica, propiciando uma formação integrada do pesquisador-professor.

O laboratório de Pesquisa e Conservação Documental – LABDOC - atualmente conta com duas salas de reserva técnica, uma para higienização, duas para leitura e indexação, um ateliê de restauração e duas salas destinadas à microfilmagem e à digitalização, devidamente equipados. Trata-se de um trabalho de grande relevância social e acadêmica, pois além de preservar e garantir o acesso à memória histórica da documentação judiciária de várias cidades mineiras a qualquer cidadão interessado,

através da consulta da página na internet. Também representa um diferencial do nosso curso de graduação e da pós-graduação em História, uma vez que os alunos têm oportunidade de se iniciar no trabalho de higienização, conservação, restauro e indexação de processos-crime, inventários e testamentos, além da iniciação na produção do conhecimento histórico, através da análise das fontes primárias e envolvimento em projetos de pesquisa. É preciso destacar ainda que o Laboratório vem desenvolvendo parcerias com as prefeituras e fóruns que possuem arquivos históricos que guardam a memória do judiciário mineiro, principalmente na região que antes pertencia à antiga Comarca do Rio das Mortes.

O curso de História faz uso da Biblioteca do Campus Dom Bosco da UFSJ, além de contar com uma sala ampla e climatizada com leitoras de microfimes para acesso à documentação histórica microfilmada, principalmente da imprensa periódica do século XIX, duplicada do acervo original pertencente à Biblioteca Nacional – RJ e também quatro computadores para consulta ao acervo. Ainda no Campus Dom Bosco, há um laboratório de informática, com capacidade para 42 alunos e 28 computadores, que é utilizado para a realização de trabalhos acadêmicos, de aulas e de pesquisas em acervos digitais, museus e sítios na internet, pertinentes à área de História. O curso faz uso ainda de um teatro com capacidade para 427 pessoas, dois anfiteatros, um com 135 lugares e outro com 160, informalmente conhecido como Sala da Peteca, todos localizados no Campus Dom Bosco da UFSJ. Esses espaços são utilizados para realização de eventos acadêmicos, dentre os quais, destaca-se a Semana de História, que no ano de 2013, realizou a sua décima segunda edição. O curso possui também duas salas de núcleos de pesquisa: Núcleo Malungo – voltado para pesquisas que envolvem a escravidão e aspectos da cultura afro-brasileira (música, manifestações populares, religiosidade etc.) e do NINJA – Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental.

Para a realização das atividades administrativas, o curso conta com uma sala do Departamento de Ciências Sociais – DECIS – ao qual está vinculado, e uma sala da coordenação do curso. Os alunos dispõem de uma sala para a realização de reuniões e atividades do Centro Acadêmico e existem 11 (onze) salas onde se localizam os gabinetes dos professores.

17) Gestão do PPC

Conforme Resolução 011/2012, caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) a função consultiva, propositiva e de assessoramento em relação à gestão do PPC, ao passo em que ao colegiado de curso é destinada a função deliberativa junto aos encaminhamentos do mesmo.

A nova estrutura curricular aqui em pauta será adotada a partir do primeiro semestre letivo de 2015, já em conformidade com a Resolução CONEP nº 027 de 11/09/2013, que trata do ajuste de carga horária em hora aula (CHA) para hora relógio (CH), lembrando que, de acordo com a Resolução CONEP nº 022 de 31/07/2013, a duração da hora-aula dos Cursos de Graduação da UFSJ é definida em 55 minutos. Ressalta-se ainda que a carga horária das unidades curriculares da UFSJ é definida em módulos de 55 minutos, enquanto as atividades complementares e as unidades curriculares Monografia I e II são atividades contabilizadas em horas-relógio (60 h/a minutos). À exceção dos alunos que ingressaram até 2012 e estejam cursando o 7º e o 8º períodos em 2015, que deverão concluir sua formação pelo currículo antigo, os demais períodos deverão obrigatoriamente migrar para o currículo novo a partir de 2015, conforme fluxograma de equivalências abaixo discriminado:

Período	Semestre letivo	UNIDADE CURRICULAR DO CURSO	CARGA HORÁRIA (CHA)		Unidade Acadêmica Responsável	UNIDADE CURRICULAR EQUIVALENTE	Carga Horária (CHA)		Unidade Acadêmica Responsável
	Ano		Teórica	Prática			Teórica	Prática	
1º	1/2015	Introdução à História	72 h/a		DECIS	Introdução à História	60 h/a		DECIS
1º	1/2015	Leitura e Produção de Texto	72 h/a		DELAC	Leitura e Produção de Texto	60 h/a		DELAC
1º	1/2015	Iniciação às Ciências Sociais	72 h/a		DECIS	Introdução à Sociologia	60 h/a		DECIS
1º	1/2015	História Antiga	72 h/a		DECIS	História Antiga I	60 h/a		DECIS
2º	2/2015	História Medieval	72 h/a		DECIS	História Medieval	60 h/a		DECIS
2º	2/2015	História da América I	72 h/a		DECIS	História da América I	60 h/a		DECIS
2º	2/2015	Disciplina Optativa I	72 h/a		DECIS	História Antiga II	60 h/a		DECIS
3º	1/2015	História Moderna I	72 h/a		DECIS	História Moderna	60 h/a		DECIS
3º	1/2015	História do Brasil I	72 h/a		DECIS	História do Brasil I	60 h/a		DECIS
3º	1/2015	História da América II	72 h/a		DECIS	História da América II	60 h/a		DECIS
3º	1/2015	História da África	72 h/a		DECIS	Não se aplica			
4º	2/2015	História Moderna II	72 h/a		DECIS	História Contemporânea I	60 h/a		DECIS
4º	2/2015	Disciplina Optativa II	72 h/a		DECIS	Introdução à Antropologia	60 h/a		DECIS
4º	2/2015	Disciplina Optativa III	72 h/a		DECIS	Introdução à Economia	60 h/a		DCECO
5º	1/2015	História da América III	72 h/a		DECIS	História da América III	60 h/a		DECIS
5º	1/2015	História do Brasil II	72 h/a		DECIS	História do Brasil II	60 h/a		DECIS

5°	1/2015	Métodos & Técnicas de Pesquisa em História	72 h/a		DECIS	Métodos e Técnicas da Pesquisa Histórica	60 h/a		DECIS
5°	1/2015	Laboratório de Pesquisa em História I	108 h		DECIS	Não se aplica			
6°	2/2015	História Contemporânea I	72 h/a		DECIS	História Contemporânea II	60 h/a		DECIS
6°	2/2015	Teoria da História	72 h/a		DECIS	Teoria da História	60 h/a		DECIS
6°	2/2015	Monografia I		100 h	DECIS	Monografia I	200 h		DECIS
6°	2/2015	Disciplina Optativa IV	72 h/a		DECIS	Introdução à Filosofia	60 h/a		DFIME
7°	1/2015	História do Brasil III	72 h/a		DECIS	História do Brasil III	60 h/a		DECIS
7°	1/2015	História Contemporânea II	72 h/a		DECIS	História Contemporânea III	60 h/a		DECIS
7°	1/2015	Laboratório de Pesquisa em História II	108 h/a		DECIS	Não se aplica			
8°	2/2015	História do Brasil IV	72 h/a		DECIS	História do Brasil IV	60 h/a		DECIS
8°	2/2015	História da América IV	72 h/a		DECIS	História da América IV	60 h/a		DECIS
8°	2/2015	Monografia II		100 h	DECIS	Monografia II	200 h		DECIS

Em relação ao período de readequação na transição entre os PPC's ressaltamos:

- a) Os bacharelados que estiverem no 5º período do currículo de 2003 no primeiro semestre de 2015 deverão obrigatoriamente cursar a disciplina de História da África, oferecida no terceiro período do novo PPC. Essa disciplina será oferecida no primeiro semestre de 2015.
- b) O conjunto de disciplinas dos dois primeiros períodos da estrutura curricular do PPC de 2003 (Introdução à Antropologia, Introdução à Economia, Introdução à Filosofia) bem como a disciplina de História Antiga II, que foram suprimidas no novo currículo, poderão ser aproveitadas como disciplinas optativas junto à grade de equivalência do novo PPC.
- c) Os bacharelados que ingressaram no curso antes da implantação do novo currículo e da separação das habilitações licenciatura / bacharelado terão direito de concluir a sua formação em ambas. Ao concluírem uma delas, poderão solicitar a revinculação na outra, pleiteando a dispensa das unidades curriculares já cursadas. No entanto, os que forem revinculados a partir de 2016 deverão seguir o fluxograma do novo PPC, fazendo as equivalências correspondentes às disciplinas cursadas.
- d) Nos demais casos, será respeitada a grade de equivalência entre as disciplinas do novo currículo e do antigo;

A transição se encerra no ano de 2015. Casos aqui não previstos serão analisados pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso.

18) Sistema de Avaliação do PPC

A avaliação sistemática e processual da implantação do PPC é fundamental para o bom funcionamento do curso de Bacharelado em História, possibilitando um processo de revisão continuada de sua estrutura curricular e pedagógica. A avaliação deve ser incorporada no decorrer do desenvolvimento do curso, nos âmbitos da sala de aula, da unidade acadêmica e da própria instituição de ensino superior.

Avaliado periodicamente, o curso deve observar a atualização das ementas, das unidades curriculares e a manutenção de bibliografia atualizada, seguindo as orientações da Lei 10.861/2004 de 14 de abril que instituiu o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), relativos aos cursos de graduação e seguindo as orientações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação da UFSJ (CPA-UFSJ), do Núcleo Docente Estruturante do curso de História da Universidade Federal de São João del-Rei, das

propostas da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e procedimentos definidos pelo Colegiado de Curso.

Atendendo os requisitos e orientações da Lei 10.861/2004 e da própria resolução da Comissão Nacional de avaliação do Ensino Superior (CONAES) nº 01/2010, a avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História será realizada pelo NDE do curso que obedecerá a orientação do CONAES. O NDE do curso, por meio de candidaturas eleitas pelos pares, foi constituído a partir da nomeação de seus membros pela portaria nº 60 h/a 3 de 07 de junho de 2013 em vigor até 06 de junho de 2017. A estrutura de funcionamento do NDE é determinada pela resolução Nº 011, de 19 de março de 2012, pelo CONSU.

Inserido no contexto das orientações do SINAES, o NDE do curso é responsável por acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua realização do PPC do curso (SINAES, p. 16). A CPA da UFSJ deve atuar e agir junto ao NDE, buscando um diálogo entre a avaliação institucional e a autoavaliação do curso.

A autoavaliação seguirá os seguintes princípios:

1. Contará com a participação do corpo docente e discente. A percepção do bacharelado e do professor é fundamental, pois, constitui-se informação relevante para a avaliação do curso, possibilitando sempre a melhoria com o objetivo de não perder de vista a qualidade desejada. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão elaborados pelo NDE e submetidos ao parecer do Colegiado.
2. A avaliação do PPC deverá ser realizada levando em consideração a avaliação institucional sob responsabilidade da CPA. Para tanto, os mecanismos a serem utilizados deverão contemplar, também, uma avaliação institucional de desempenho acadêmico, ensino e aprendizagem, já que estes dependem de demandas muitas vezes mais amplas que não se referem só ao curso.
3. Considerará os resultados das avaliações externas que, de acordo com as diretrizes do MEC, serão referenciais para a discussão interna e para encaminhamentos de mudanças que assegurem a melhoria da qualidade do curso.
4. Assegurar que a identidade e a diversidade curricular sejam norteadoras do processo de autoavaliação.

5. Os resultados das autoavaliações deverão ser encaminhados no sentido de assegurar o comprometimento institucional para o processo de possíveis mudanças para melhoria do curso.

19) Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

O sistema de avaliação respeitará a autonomia do professor, seus objetivos e proposta de curso em cada unidade curricular.

Entendendo que as atividades de ensino/aprendizagem deverão estar voltadas para a formação do aluno, estabelecem-se as seguintes diretrizes:

1. O processo de avaliação, a critério do professor, deve conter mais de um instrumento (provas escritas ou orais, seminários, trabalhos, artigos, resenhas, sínteses, pesquisas de campo, entre outros);
2. A avaliação pode articular o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como base os objetivos e propostas do professor contido em plano de curso;
3. A avaliação deve ser coerente com os conteúdos e as competências previstas nos objetivos apresentados nos planos de curso;
4. A avaliação deverá ter caráter mediador, ou seja, deve ser entendida como momento reflexivo sobre o processo de ensino-aprendizagem da unidade curricular, tanto para o professor quanto para o aluno;
5. Atividades extraclasse que sejam propostas/aceitas pelo professor e relacionadas aos conteúdos da disciplina poderão compor o processo avaliativo.
6. No fim do período letivo, em cada unidade curricular, o discente deverá receber uma nota de 0 a 10 pontos.
7. O aluno será aprovado se obtiver uma média igual ou superior a 6,0 (60 h/a % do total de pontos).
8. O aluno será considerado reprovado se não tiver frequentado, pelo menos, 75% das aulas.
9. Compete ao professor distribuir o total de pontos em provas, seminários, trabalhos e atividades de acordo com os objetivos pretendidos. Esses critérios devem estar dispostos no plano de curso do professor ou de acordo com procedimentos preestabelecidos com os alunos no decorrer do curso caso haja alguma mudança.
10. O professor deverá comunicar aos alunos os resultados de cada avaliação ou atividade.

20) Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (legislação referente ao curso) – anexar cópia do ato autorizativo ou ato de criação.

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 252, DE 26 DE JANEIRO DE 2006

O Ministro de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, alterado pelo Decreto nº 3.908, de 4 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 0061/2006, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.000870/2005-05, Registro SA-PIEnS nº 20041003570, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de História, licenciatura e bacharelado, ministrado pela Universidade Federal de São João del Rei, na cidade de São João del Rei, Estado de Minas Gerais, mantida pela União.

Parágrafo Único. A renovação do reconhecimento do curso referido neste Artigo se dará nos termos do disposto na Portaria Ministerial nº 2.413, de 07 de julho de 2005.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

21) Formulário de Cadastro do Curso para a DICON (Anexo III)



CONEP – UFSJ
Parecer
Aprovado em

ANEXO III – CONDIÇÕES DE OFERTA E DE CADASTRO DO CURSO PARA A DICON

(para cursos em regime de progressão em ciclos, deve ser preenchido um formulário para o 1º ciclo e um para cada 2º ciclo)

Nome do curso: Bacharelado em História					
Modalidade: (X) Educação Presencial – EDP () Educação a Distância – EAD			Regime curricular: (X) Progressão Linear () 2 ciclos: () 1º ciclo () 2º ciclo		
Condições de Oferta do Curso					
Denominação		Nº de vagas oferecidas no Edital do Processo Seletivo	Nº de entradas por Processo Seletivo	Semestre de entrada por Processo Seletivo	
				1º semestre	2º semestre
Grau Acadêmico	Bacharelado	10	10	10	0
Linhas de Formação Específica	Não se aplica				
Titulação	Bacharel em História				

Condições de cadastro do curso

Carga horária total de integralização: 2.580 horas-aula / 2400 Horas

Prazos para integralização (semestres)	Mínimo	6	Limite de carga horária semestral permitida ao discente Obs. 2	Mínimo	200 h / 215 ha
	Padrão	8		Padrão	300 h Obs./ 322,5 ha
	Máximo	12		Máximo	360 h / 430 ha

Condições de validação das unidades curriculares cursadas em outros cursos

As disciplinas cursadas em outros cursos poderão ser validadas como equivalentes às disciplinas optativas (com limite máximo de duas) ou às atividades complementares (com limite máximo de 100 Horas), desde que haja conformidade das cargas horárias e aprovação da coordenação de curso, que irá avaliar a pertinência do conteúdo cursado em relação à formação do licenciando em História.

Condições de migração de currículo

Deverão migrar do currículo do PPC do curso de História de 2003 para o currículo de 2015, que ora apresentamos, todos os alunos que tiverem ingressado no curso entre 2013 e 2015 e que não estejam no 7º ou no 8º períodos. Os bacharelados que ingressaram no curso antes da implantação do novo currículo e da separação das habilitações licenciatura / bacharelado terão direito de concluir a sua formação em ambos os cursos. Ao concluírem uma delas, poderão solicitar a revinculação na outra, pleiteando a dispensa das unidades curriculares já cursadas. No entanto, os que forem revinculados a partir de 2016 deverão seguir o fluxograma do novo PPC, fazendo as equivalências correspondentes às disciplinas cursadas.

Obs. 1: Compreende-se como número de semestres decorrentes da previsão de oferta periódica de componentes curriculares especificada no PPC

Obs. 2: O limite de carga horária semestral é definido em resolução específica.

Obs. 3: O limite padrão é relativo, pois depende de previsão de progressão curricular do PPC para oferta de componentes curriculares por período.



CONEP – UFSJ
Parecer –
Aprovado em

Matriz de organização curricular

Unidade curricular	Carga horária (CH)			
	Obrigatória	Optativa	Eletiva	Total
Conteúdo de natureza científico-cultural	(1.656 h/a) 1.518 h	(504 h/a) 462 h		(2.160 h/a) 1.980 h
Atividades complementares	220 h			220 h
Estágio Supervisionado				
Trabalho acadêmico	200 h			200 h
Outros:				
Carga horária total para Integralização	2.580 ha / 2.400 h			
Obs.: especificar particularidades na organização curricular com implicações no cadastro da estrutura curricular no CONTAC				

Matriz de progressão curricular

a) Matriz de descrição das unidades curriculares obrigatórias

Período de oferta	Unidade curricular	Tipologia	Oferecimento	Unidade acadêmica responsável	Carga Horária (CHA)		Unidade curricular Pré-requisito ou correquisito, se for o caso
					Teórica	Prática	
1º.	Introdução à História	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
1º.	Leitura e Produção de Textos	disciplina	normal	DELAC	36 h/a	36 h/a	-
1º	Iniciação às Ciências Sociais	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
1ª	História Antiga	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
2º	História Medieval	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
2º	História da América I	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
3º	História Moderna I	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
3º	História do Brasil I	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
3º	História da América II	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
3º	História da África	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
4º	História Moderna II	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
5º	História da América III	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
5º	História do Brasil II	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
5º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-

5º	Laboratório de Pesquisa em História I	disciplina	normal	DECIS	108 h/a	-	-
6º	História Contemporânea I	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
6º	Teoria da História	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
7º	Monografia I	Trabalho acadêmico	normal	DECIS	-	100 h	-
7º	História do Brasil III	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
7º	História Contemporânea II	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
7º	Laboratório de Pesquisa em História II	disciplina	normal	DECIS	108 h/a	-	-
8º	História do Brasil IV	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
8º	História da América IV	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
8º	Monografia II	trabalho acadêmico	normal	DECIS	-	100 h	-
8º	Atividades Complementares	Atividades Complemen	normal	DECIS	-	220 h	-

b) Matriz de descrição das unidades curriculares optativas

Período de oferta	Unidade curricular	Tipologia	Oferecimento	Unidade acadêmica responsável	Carga Horária (CHA)		Unidade curricular Pré-requisito ou correquisito, se for o caso
					Teórica	Prática	
2º	Optativa I	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
2º	Optativa II	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
4º	Optativa III	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
4º	Optativa IV	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
6º	Optativa V	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
7º	Optativa VI	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-
8º	Optativa VII	disciplina	normal	DECIS	72 h/a	-	-

Tabela de Equivalência entre unidades curriculares de diferentes currículos e/ou cursos

Unidade curricular do curso	Carga Horária (CHA)		Unidade curricular equivalente	Curso	Currículo	Carga Horária (CHA)	
	Teórica	Prática				Teórica	Prática
Introdução à História	72 h/a		Introdução à História	História	2003	60 h/a	
Leitura e Produção de Texto	72 h/a		Leitura e Produção de texto	História	2003	60 h/a	
Iniciação às Ciências Sociais	72 h/a		Introdução à Sociologia	História	2003	60 h/a	
História Antiga	72 h/a		História Antiga I	História	2002	60 h/a	
História Medieval	72 h/a		História Medieval	História	2003	60 h/a	
História da América I	72 h/a		História da América I	História	2003	60 h/a	
Disciplina Optativa I	72 h/a		História Antiga II	História	2003	60 h/a	
História Moderna I	72 h/a		História Moderna	História	2003	60 h/a	
História do Brasil I	72 h/a		História do Brasil I	História	2003	60 h/a	
História da América II	72 h/a		História da América II	História	2003	60 h/a	
História Moderna II	72 h/a		História Contemporânea I	História	2003	60 h/a	
Disciplina Optativa II	72 h/a		Introdução à Antropologia	História	2003	60 h/a	
Disciplina Optativa III	72 h/a		Introdução à Economia	História	2003	60 h/a	
História da América III	72 h/a		História da América III	História	2003	60 h/a	
História do Brasil II	72 h/a		História do Brasil II	História	2003	60 h/a	

Métodos & Técnicas de Pesquisa em História	72 h/a		Métodos & Técnicas de Pesquisa em História	História	2003	60 h/a	
História Contemporânea I	72 h/a		História Contemporânea II	História	2003	60 h/a	
Teoria da História	72 h/a		Teoria da História	História	2003	60 h/a	
Monografia I		100 h	Monografia	História	2003		200 h
Disciplina Optativa IV	72 h/a		Introdução à Filosofia	História	2003	60 h/a	
História do Brasil III	72 h/a		História do Brasil III	História	2003	60 h/a	
História Contemporânea II	72 h/a		História Contemporânea III	História	2003	60 h/a	
História do Brasil IV	72 h/a		História do Brasil IV	História	2003	60 h/a	
História da América IV	72 h/a		História da América IV	História	2003	60 h/a	
Monografia II		100 h	Monografia II	História	2003		100 h
Introdução à História	72h		Introdução à História	História Licenciatura	2015	72h	
Leitura e Produção de Textos	72h		Leitura e Produção de Textos	História Licenciatura	2015	72h	
Iniciação às Ciências Sociais	72h		Iniciação às Ciências Sociais	História Licenciatura	2015	72h	
História Antiga	72h		História Antiga	História Licenciatura	2015	72h	
História Medieval	72h		História Medieval	História Licenciatura	2015	72h	
História da América I	72h		História da América I	História Licenciatura	2015	72h	
História Moderna I	72h		História Moderna I	História Licenciatura	2015	72h	
História do Brasil I	72h		História do Brasil I	História Licenciatura	2015	72h	

História da América II	72h		História da América II	História Licenciatura	2015	72h	
História da África	72h		História da África	História Licenciatura	2015	72h	
História Moderna II	72h		História Moderna II	História Licenciatura	2015	72h	
História da América III	72h		História da América III	História Licenciatura	2015	72h	
História do Brasil II	72h		História do Brasil II	História Licenciatura	2015	72h	
Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	72h		Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	História Licenciatura	2015	72h	
História Contemporânea I	72h		História Contemporânea I	História Licenciatura	2015	72h	
Teoria da História	72h		Teoria da História	História Licenciatura	2015	72h	
História do Brasil III	72h		História do Brasil III	História Licenciatura	2015	72h	
História Contemporânea II	72h		História Contemporânea II	História Licenciatura	2015	72h	
História do Brasil IV	72h		História do Brasil IV	História Licenciatura	2015	72h	
História da América IV	72h		História da América IV	História Licenciatura	2015	72h	



São João del-Rei, 05 de fevereiro de 2014

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, professora Enoi Miranda Barbosa Mendes, chefe do Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei, declaro anuência deste departamento quanto ao oferecimento das disciplinas LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – 72 HORAS, 1º PERÍODO, e LIBRAS - 72 horas, 2º período, em caráter obrigatório para o grau Licenciatura.

Quanto ao oferecimento da disciplina LIBRAS – 72 horas, 2º período, como optativa para o Bacharelado, este departamento só poderá atender, se houver recurso humano disponível à época da solicitação.

Profa. Enoi Miranda Barbosa Mendes
Chefe do Depto. de Letras, Artes e Cultura



São João Del Rei, 11 de fevereiro de 2014.

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Prof. Dr. Luiz Francisco Albuquerque de Miranda, chefe do Departamento de Ciências Sociais da UFSJ, observando decisão da Assembléia Departamental do DECIS de 11 de fevereiro de 2014, declaro anuência deste departamento quanto ao oferecimento das seguintes disciplinas do Curso de História: Introdução à História, Iniciação às Ciências Sociais, História Antiga, História Moderna I, História Moderna II, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil IV, História da América I, História da América II, História da América III, História da América IV, Optativa I, Optativa II, Optativa III, Optativa IV, Optativa V, Optativa VI (caráter pedagógico), Optativa VII, Métodos & Técnicas de Pesquisa em História, Laboratório de pesquisa em História I, Laboratório de pesquisa em História II, História Medieval, Introdução ao Ensino de História, Didática da História, História Contemporânea I, História Contemporânea II, Teoria da História, Monografia I, Monografia II, TCC.

Quanto à disciplina História da África, o DECIS assumirá os encargos didáticos se houver a contratação de docente com capacitação adequada.

Todas as disciplinas acima referidas compõem os novos currículos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de História.

Atenciosamente,


LUIZ FRANCISCO ALBUQUERQUE DE MIRANDA
Chefe do Departamento de Ciências Sociais - UFSJ

Depto. Ciências Sociais
DECIS / UFSJ